



Santa Casa da

Misericórdia de Machico

**RELATÓRIO E CONTAS
2017**

Índice

Preâmbulo

I. RELATÓRIO 2017	5
1. ENQUADRAMENTO LEGAL E FISCAL	11
2. MISSÃO-VISÃO	11
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO	11
4. ACTIVIDADE INSTITUCIONAL	12
5. CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES POR VALÊNCIA	13
5.1 Lar Agostinho Cupertino da Câmara	13
5.1.1 Actividades sociais dinamizadas no Lar Agostinho Cupertino da Câmara, Centro de Dia e Centro de Convívio	13
5.1.1.1. Caracterização geral da população residente no Lar, no ano de 2017	13
5.1.1.2 Centro de Dia	18
5.1.1.3 Centro de Convívio	18
5.1.1.4 Área Social	18
5.1.1.5 Serviço de transportes	19
5.1.1.6 Manutenção	19
5.1.1.7 Vigilância	19
5.1.1.8. Actividades de animação	19
5.1.2 Actividades Médicas realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio	37
5.1.3 Actividades de Enfermagem realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio	38
5.1.4 Actividades de nutrição realizadas no Lar	41
5.2. Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia	43
5.2.Horta Social	47
5.3. Centro Comunitário da Bemposta	48
5.3.1. Actividades Desenvolvidas	50
5.3.2. Conclusão	51
5.4. Polo Sócio Comunitário	52
5.4.1. Objectivos gerais	52
5.4.2. População – alvo	52
5.4.2.1 Processo de seleção	53

5.4.3. Atividades desenvolvidas no ano 2017	53
5.4.4. Conclusão	54
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	55
I. BALANÇO	56
II. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS	57
III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	58
IV. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA	59
I. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS.....	60
II. ANEXO.....	61
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	61
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	62
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	62
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	66
6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	69
7. INVENTÁRIOS.....	69
8. CLIENTES	70
9. FUNDOS PATRIMONIAIS	71
10. FORNECEDORES.....	72
11. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E LOCAÇÕES	73
12. PROVISÕES.....	74
13. DIFERIMENTOS	75
14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	75
15. OUTRAS CONTAS A RECEBER OU A PAGAR	76
16. RÉDITO	77
17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	78
18. GASTOS COM O PESSOAL	79
19. FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS.....	80
20. OUTROS GASTOS E PERDAS	81
21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	82
22. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	82
23. RESPONSABILIDADES, GARANTIAS E COMPROMISSOS.....	82
24. EVENTOS SUBSEQUENTES	83
25. OUTRAS INFORMAÇÕES	83
27. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	84

III. RESUMO DA INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	85
1. Situação económica – Demonstração de Resultados.....	85
2. Situação financeira – Balanço.....	85
3. Proposta de aplicação de resultados.....	85
4. Considerações finais.....	86
ANEXOS	

Preâmbulo

Introdução

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Machico é um dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Machico, conforme o disposto n.º 1 do artigo 24.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Machico aprovado em Assembleia Geral de 25 de outubro de 2016.

Compete à Mesa Administrativa, nos termos do disposto na alínea d) do artigo 42.º do referido compromisso “Elaborar (...) relatórios e organizar as contas de gerência”; e à Assembleia Geral, “apreciar e votar, anualmente, (...) o relatório de contas de gerência.” (artigo 35.º, alínea c) do Compromisso.

O Relatório e Contas reflete toda a realidade institucional e financeira, tendo com satisfação verificado, que a nova filosofia de gestão administrativa e financeira, levada a cabo no ano 2017, permitiu superar grandes desafios e reverter a tendência deficitária e insustentável com que a Instituição se debatia nos últimos anos.

Os indicadores do exercício do ano 2017, atestam o desempenho positivo no plano económico-financeiro de sustentabilidade.

Os resultados líquidos foram positivos no valor de 91.387,25€, e representam um crescimento de mais de 400% em relação ao período homólogo.

Conclui-se que existe uma melhoria da sustentabilidade a médio longo prazo, e que a deterioração da sustentabilidade que vinha a verificar-se nos últimos anos irá ficar resolvida. Não queremos com isto dizer que os nossos problemas terminaram, longe disso, mas estamos certos que nos encontramos no bom caminho.

O ano de 2017 exigiu um esforço de adequação, que só foi possível com o profissionalismo, empenho e dedicação de todos, aos quais deixamos uma palavra de reconhecimento e agradecimento.

Foi difícil, mas foi um desafio superado.

Nélia Cláudia Franco Martins

Provedora da SCMM



I. RELATÓRIO 2017



1. ENQUADRAMENTO LEGAL E FISCAL

A Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de reconhecida utilidade pública, registada no Centro Regional de Segurança Social da Madeira, no Livro das Instituições Particulares de Solidariedade Social sob a inscrição n.º 5/91, a fls. 5 e verso lavrada a 29 de Julho de 1991, em conformidade com o Decreto Regulamentar Regional n.º 3/84/M, de 22/3, que aplicou a esta Região o “Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social” e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º do Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do âmbito da Segurança Social aprovado pela Portaria n.º 96/91, de 11 de Junho.

Através do registo a Instituição adquiriu automaticamente a natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do artigo 8.º daquele diploma.

Foi reconhecida a esta Instituição a isenção de IRC, por despacho de 92-01-29 do Exmo., Senhor Subdiretor-geral da Direção Geral das Contribuições e Impostos, nas Categorias C, E, F e G, publicado no Diário da República nos termos do n.º 2 do art.º 9.º do CIRC.

2. MISSÃO-VISÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Machico (SCMM) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, instituída por Carta de Lei de 27 de julho de 1508 e fundada a 4 de julho de 1529.

A sua Missão consiste na proteção do cidadão na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou de diminuição de meios de subsistência ou de capacidade do trabalho e no apoio a crianças e jovens e na promoção da Saúde.

A Visão da Instituição corresponde a uma entidade global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos de qualidade da sua intervenção, assumindo-se como referencial de excelência para a Sociedade Civil e Tutela pela eficiência, eficácia e qualidade dos cuidados e serviços prestados.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com sede à Rua do Desembarcadouro n.º 50 9200-144 Machico. A SCMM desenvolve a sua ação nas seguintes Valências:

- Lar Agostinho Cupertino da Câmara
- Centro de Dia
- Centro de Convívio
- Centro Médico e de Reabilitação
- Horta Social
- Centro Comunitário da Bemposta
- Polo Socio Comunitário de Machico
- Infantário Rainha Santa Isabel (sociedade comercial unipessoal por quotas).

A Instituição está localizada numa zona sobranceira à baía de Machico com destaque pelo seu aspecto arquitetónico. Apresenta boa acessibilidade, a pé ou de transporte, através de duas estradas municipais tendo sido inaugurada em setembro do ano 2000 após vários anos de inatividade.

O prédio principal é constituído por 5 pisos:

- Piso -2: Infantário;



- Piso -1: Infantário, Centro de Dia, Centro de Convívio, Lavandaria, biblioteca, Capela e Salão Polivalente;
- Piso 0: Refeitório; Serviços Administrativos-Financeiros, Centro Médico e de Reabilitação e receção;
- Piso 1: Gabinete médico e de enfermagem e lar;
- Piso 2: Gabinete de nutrição e Lar.

4. ACTIVIDADE INSTITUCIONAL

A Misericórdia de Machico fez-se representar em vários eventos a nível regional e nacional.

FEIRA DA SAÚDE

A Instituição participou na Feira da Saúde do ano 2017, evento cuja organização é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Machico.

MERCADO QUINHENTISTA

Organizado pela Escola Básica e Secundária de Machico e pelo Município de Machico, o Mercado Quinhentista é um projeto pedagógico e sociocultural que conta com a participação ativa das associações culturais, outros estabelecimentos de ensino e de instituições sociais.

CONGRESSO REGIONAL DOS AÇORES-MADEIRA

O Congresso decorreu na Ilha Terceira, estando representada a Misericórdia de Machico pelos membros da Mesa Administrativa, pela Secretária da Assembleia Geral, pela Presidente do Conselho Fiscal, pelo Sociólogo e pela Coordenadora Administrativa-Financeira da Instituição.

SEMANA GASTRONÓMICA DE MACHICO

A participação na Semana Gastronómica de Machico acontece já há alguns anos, tendo-se mantido esta presença no ano 2017. Este evento é organizado pela Câmara Municipal de Machico.

ASSEMBLEIA GERAL DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

A Assembleia Geral reuniu no sentido de aprovar as linhas orientadoras de ação para as suas actividades no ano 2017, assim como o Orçamento.

ASSEMBLEIA GERAL DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO 2016

A Assembleia Geral reuniu no sentido de aprovar o relatório e contas do ano 2016. Os documentos foram colocados à discussão sendo aprovados por maioria.

ASSEMBLEIA GERAL DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

A Assembleia Geral reuniu no sentido de aprovar as linhas orientadoras de ação para as suas actividades no ano 2018, assim como o Orçamento.



5. CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES POR VALÊNCIA

5.1 Lar Agostinho Cupertino da Câmara

No Lar residem 77 idosos dos quais 41 idosos em regime privado e 36 ao abrigo de protocolo com a Segurança Social.

O funcionamento do Lar é garantido por uma equipa multi-disciplinar:

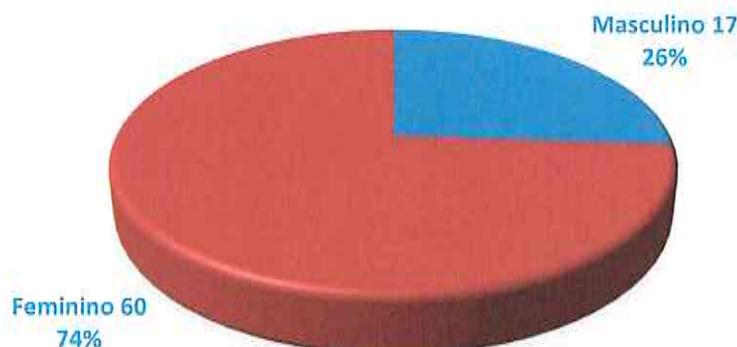
- assistência médica e de enfermagem é diária e garantida por dois Médicos: Dr. Miguel Homem Costa, Diretor Clínico, Especialista em Medicina Interna e Dr. Pedro Afonso, Especialista em Medicina Geral e Familiar;
- Equipa de enfermagem que presta serviço 24 horas por dia, em todos os dias da semana e coordenada por um Enfermeiro-Coordenador;
- 36 Ajudantes de Lar, que funcionam por turnos e 2 auxiliares de ação médica;
- 1 Nutricionista;
- 2 Fisioterapeutas;
- 1 psicóloga clínica;
- 1 Sociólogo;
- 1 Fisiatria Especialista em Medicina Física e de Reabilitação.

5.1.1 Actividades sociais dinamizadas no Lar Agostinho Cupertino da Câmara, Centro de Dia e Centro de Convívio

5.1.1.1. Caracterização geral da população residente no Lar, no ano de 2017

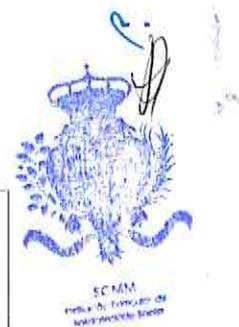
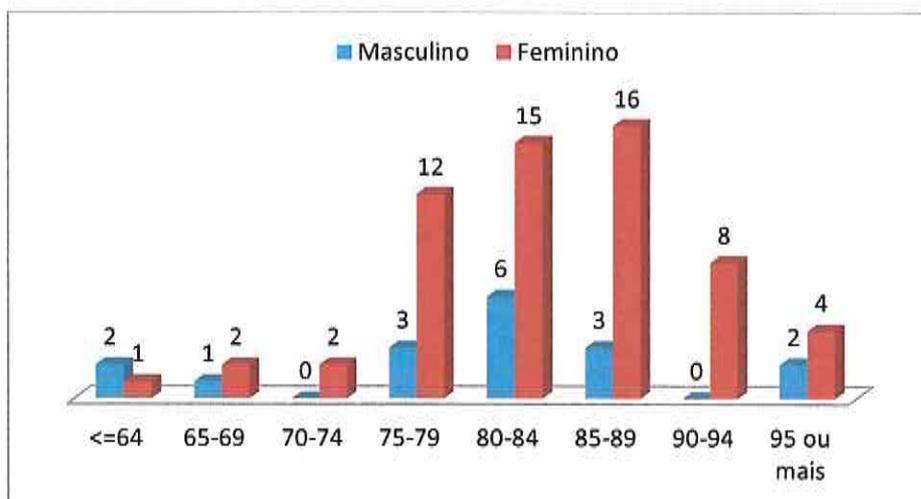
A Santa Casa da Misericórdia de Machico contava em 31-12-2017 com um total de 77 utentes, na valência de Lar Agostinho Cupertino da Câmara.

Distribuição dos Utentes, em função do Género



A maioria da população da valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara é do sexo feminino com 60 idosas (74%) e 17 idosos do sexo masculino (26%).

Distribuição dos Utentes por escalões Etários

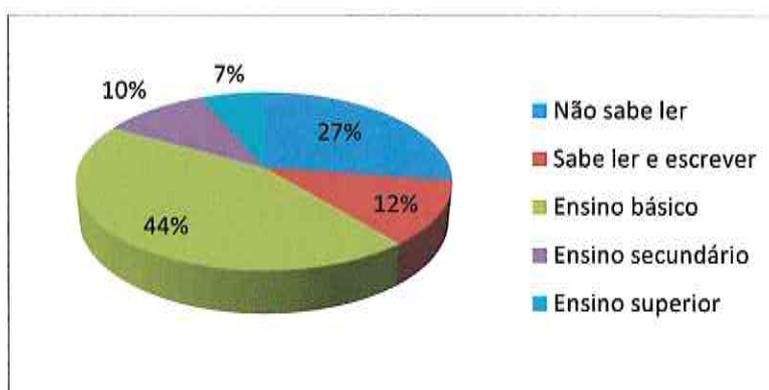


Em função da idade podemos constatar que existe um grande desequilíbrio numérico entre sexos nas diversas faixas etárias. O sexo feminino prevalece com bastante incidência sobretudo no que diz respeito às faixas etárias mais elevadas e que traduzem uma idade mais avançada. A única exceção é na faixa etária dos 64 anos e menos, em que o número de pessoas do sexo masculino é ligeiramente superior.

É possível observar que a faixa etária que predomina é, sem dúvida, aquela que se situa entre os 80-84 anos (21 idosos), seguida da faixa etária dos 85-89 anos (19 idosos) que em conjunto representam cerca de 52% do número total da população idosa da Santa Casa da Misericórdia. Outro elemento digno de referência é a constatação, de que quase 70 % da população idosa possui mais de 80 anos.

Com base nestes dados podemos, também, concluir que a média de idades da população idosa do Lar Agostinho Cupertino da Câmara é bastante elevada com 82 anos. A média de idades para o sexo feminino é 82 anos (82,3) enquanto que para os utentes do sexo masculino a idade média se cifra na ordem dos 81 anos (80,6).

Distribuição dos Utentes, em Percentagem, por Habilitações Literárias



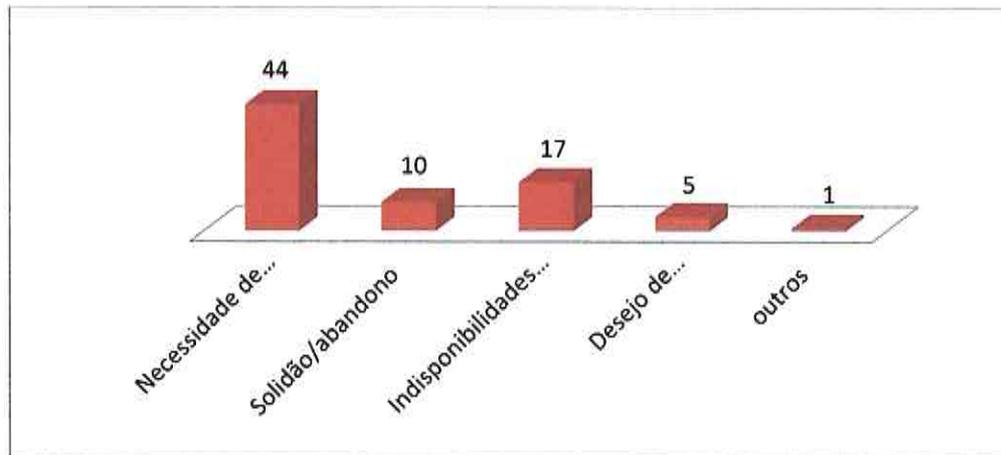
Quanto às habilitações escolares, podemos verificar que 44% dos utentes possuem habilitações literárias ao nível do ensino básico (34 idosos), 39 % dos utentes não têm qualquer habilitação escolar e destes, quase $\frac{1}{4}$ não sabe ler nem escrever (21 idosos).



Podemos constatar que 17% dos utentes têm habilitações literárias ao nível do ensino secundário, técnico-profissional ou ensino superior.



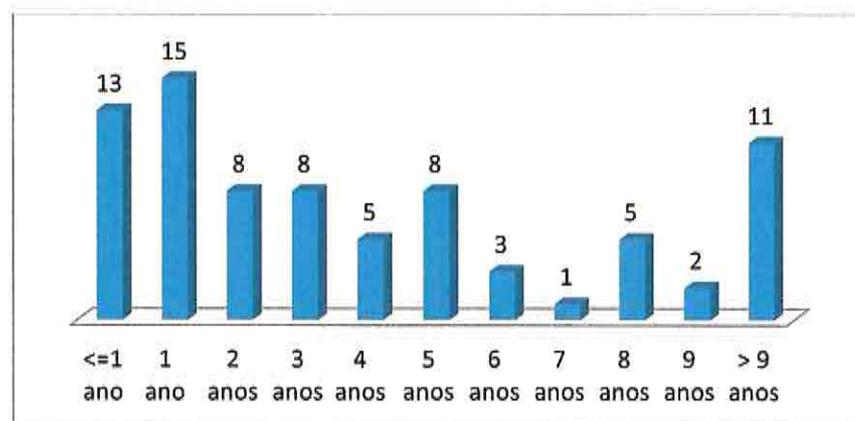
Distribuição dos Utentes por Principal Motivo de Internamento



A principal razão apontada é a necessidade de assistência Permanente com 44 casos (57 % dos utentes residentes), 22% dos casos (17 Utentes) referem a Indisponibilidade dos familiares como sendo a principal causa do seu internamento.

Não menos importantes são as situações de Solidão/Abandono com 13% e Desejo de Acompanhamento/Companhia com 7% dos casos analisados.

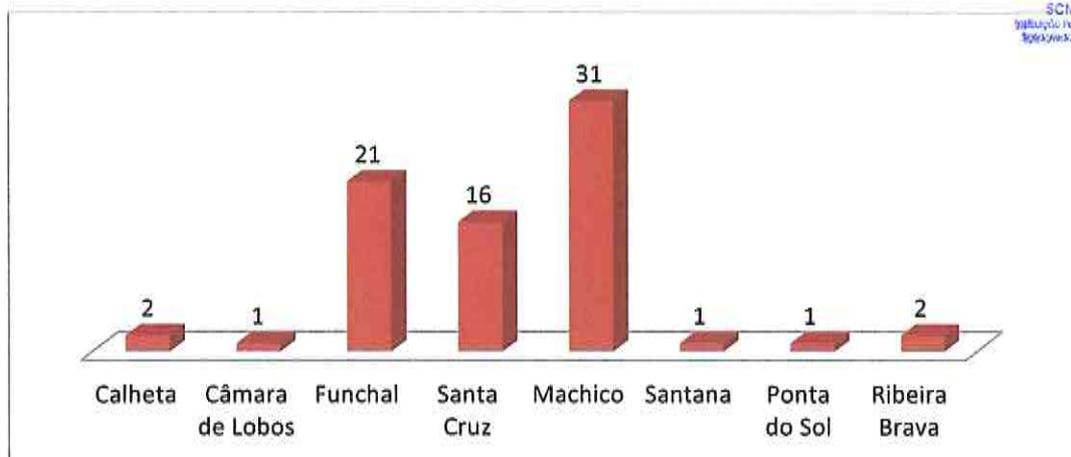
Período médio (anos) de Permanência no Lar



Em relação ao período de estadia no lar podemos constatar que a grande maioria dos utentes permanece no lar há menos de 3 anos, 56% dos utentes.

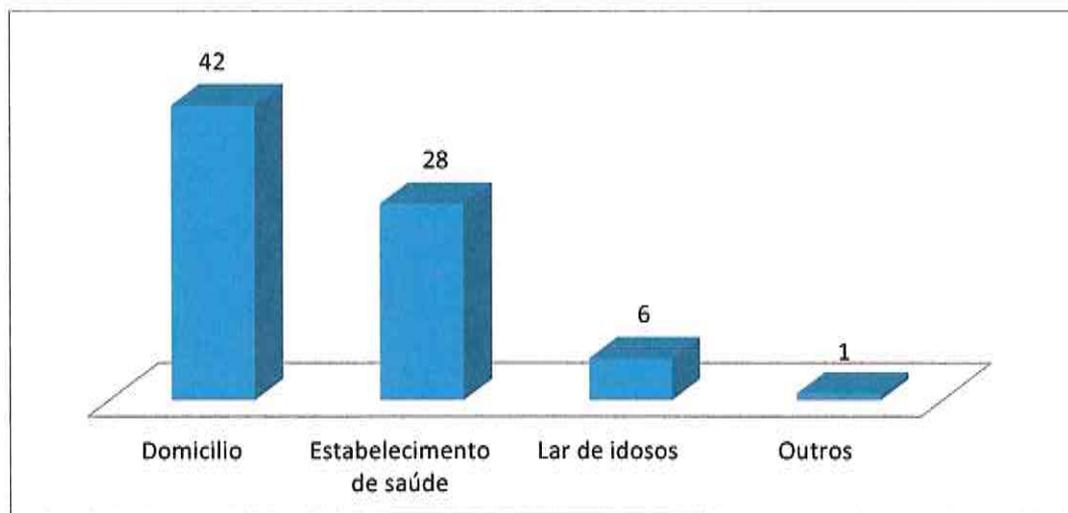


Distribuição dos Utentes por Anterior Zona de Residência



Podemos verificar que 39% dos utentes internados têm como origem de residência anterior o concelho de Machico, seguido de perto pelo concelho do Funchal com 27 % e o concelho de Santa Cruz com 20 % das situações. Menos expressivos, nesta análise, são os concelhos da Calheta e Ribeira Brava com dois casos cada. Nos restantes apenas se regista um caso, Santana, Ponta do Sol e Câmara de Lobos.

Proveniência dos Idosos



Sensivelmente 55% dos utentes admitidos, na valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara, tiveram como local de proveniência o seu domicílio. Embora menos significativo não deixa de ser expressivo o facto de cerca de 36% dos utentes ter como proveniência um estabelecimento de saúde. Em 8% dos casos verificamos que tiveram como origem outros lares de idosos.

Admissão e saída de utentes



Quadro - Saídas e admissão de utentes da Valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara, no ano de 2017.

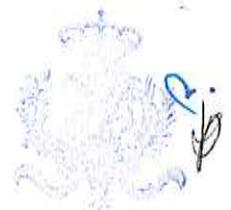
Mês	Saídas				Admissões
	Óbitos	Transferências		Total	
		Outras Instituições	Domicilio		
Janeiro	1	0	1	2	5
Fevereiro	0	0	0	0	1
Março	4	0	0	4	3
Abril	1	0	1	2	2
Maio	0	1	0	1	0
Junho	2	1	0	3	0
Julho	2	0	0	2	5
Agosto	2	0	0	2	0
Setembro	4	0	0	4	1
Outubro	1	0	0	1	5
Novembro	1	0	1	2	2
Dezembro	2	0	0	2	2
Total	20	2	3	25	26

Admissão de utentes

Através do Quadro podemos constatar que durante o ano de 2017 temos a registar um total de 26 admissões na Valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara, dos quais, 16 utentes do sexo feminino e 10 utentes do sexo masculino. De entre os motivos, apontados, que justificam a admissão em lar, destacamos, enquanto mais representativo, com 61,5% dos casos, 16 utentes, a necessidade de assistência permanente. É de salientar que, em 15 das respostas obtidas, 4 utentes referiram a indisponibilidade dos familiares existentes enquanto principal motivo para o internamento. Menos significativos foram os motivos relacionados com o descanso do cuidador com 2 respostas, vítima de maus tratos e abandono familiar, ambos com 1 caso.

Saída de utentes

Durante o ano de 2017 temos a registar um total de 25 saídas na Valência Lar Agostinho Cupertino da Câmara. Destes, 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. De entre os motivos que justificam a saída do lar, temos a destacar, através do óbito, 80% dos casos, com 20 utentes. Por regresso ao domicílio foram registados 3 casos. Menos significativo, com 2 casos, foram as situações de transferência para outras instituições.



5.1.1.2 Centro de Dia.

A funcionar desde 2001, com capacidade para acolher 50 idosos, o Centro de Dia é um espaço vocacionado para a prevenção, estimulação e manutenção das capacidades físicas, cognitivas e relacionais numa perspetiva de valorização pessoal, proporcionando ainda a resolução de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e socioculturais que visam a manutenção contínua da autonomia do idoso, contribuindo para a sua manutenção no seu meio familiar.

Durante o ano de 2017 esta valência apoiou 8 pessoas idosas, registou 3 admissões e 7 saídas. O Centro de Dia, conta à data de 31-12-2017, com 3 utentes, destes, 2 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

Embora, este tipo de valência esteja mais vocacionada para acolher idosos com índices de dependência mais baixos, e tendencialmente por isso, idosos que se situam nas faixas etárias mais baixas, não deixa de ser interessante, em termos de análise, verificar a existência de uma média de idades muito elevada, com 86 anos. Por outro lado, em relação a esta valência, dado o número de utentes, não nos é possível efetuar considerações ou interpretações mais genéricas porque o seu número é extremamente limitado e reduzido.

5.1.1.3 Centro de Convívio

A funcionar desde julho de 2011, com capacidade para acolher 30 utentes, o Centro de Convívio está vocacionado para o desenvolvimento de atividades sócio recreativas e culturais dinamizadas e orientadas para a participação ativa dos idosos. É um espaço de lazer e de ocupação de tempos livres vocacionado para a prevenção da solidão e isolamento social.

Durante o ano de 2017 a Valência Centro de Convívio apoiou cerca de 4 utentes, registou 2 saídas e 1 admissão.

O Centro de Convívio a 31-12-2017, contava com 3 utentes, ambos do sexo masculino. A média de idades para esta valência era de 79 anos.

Tal como na análise estatística da valência anterior o reduzido número de utentes não permite outro tipo de considerações ou interpretações quantitativas.

5.1.1.4 Área Social

Ao longo de todo o ano de 2017 foram desenvolvidas ações com vista à integração social do idoso na instituição e na comunidade.

Foram desenvolvidas ações de acompanhamento às famílias dos idosos de modo a propiciar a sua integração social na instituição e dessa forma fortalecer a relação intrafamiliar.

Atendimento aos utentes e seus familiares na procura de respostas no sentido da resolução de problemas. Articulação com os diversos sectores.



5.1.1.5 Serviço de transportes

A Santa Casa da Misericórdia de Machico teve ao seu dispor, ao longo do ano de 2017, 6 profissionais (um dos quais ao abrigo de um Programa Ocupacional de Trabalhadores subsidiados) e 6 viaturas. A existência de 6 viaturas permitiu que o serviço de transportes registasse um aumento da sua capacidade de resposta. Esta traduziu-se não só no aumento de rotas, mas também na otimização e redução dos tempos de espera. Dessa forma, o serviço de transportes ao longo do ano de 2017, contribuiu para o assegurar da normal prestação de serviços de transporte aos utentes da SCMM e utentes externos, como também para o aumento da capacidade de resposta e melhoria da eficiência interna dos serviços.

Ao longo do ano de 2017, procedeu-se:

- À pintura do tejadilho, na empresa Auto Triângulo, da viatura VW, matrícula 85-86-RE.
- À pintura do tejadilho, na empresa Auto Triângulo, da viatura Mercedes Sprinter, matrícula 23-HP-55.

5.1.1.6 Manutenção

Afetos a esta área, a Santa Casa da Misericórdia de Machico, no ano de 2017, contou com a colaboração de 2 profissionais cujo principal contributo e objetivo se reflete na manutenção técnica dos espaços interior e exterior. Atuaram na preservação das características e qualidades estruturais, estéticas e funcionais das estruturas e dos equipamentos, por forma a garantir os padrões normais de funcionamento da Instituição.

Para além do normal funcionamento do sector em termos de resposta às solicitações diárias que lhe vão sendo colocadas, durante o ano de 2017, destacamos:

- Reparação de paredes e pavimento do Polo Sociocomunitário do Concelho de Machico;
- Construção de divisória na fisioterapia, para espaço de refeições e cacifos dos colaboradores afetos a essa valência;
- Limpeza e reparação de fissuras do reservatório de águas pluviais;
- Colocação de telhado no espaço de limpeza e lavagem de legumes e obras de conclusão do telhado do armazém, afeto à Horta Social, e respetiva pintura de paredes e pavimentos;
- Construção e colocação de portadas em ferro no armazém da Horta Social;
- Colocação de sistema de rega nos terrenos adjacentes ao infantário;
- Reparação de fissuras, infiltrações e pintura das paredes do Infantário.

5.1.1.7 Vigilância

Na área da Vigilância, ao longo do ano de 2017, a Santa Casa da Misericórdia de Machico contou com a colaboração de um profissional e com o apoio diário dos serviços externos do guarda-noturno de Machico.

5.1.1.8. Atividades de animação



Para além do normal funcionamento da animação, durante o ano 2017 foram várias as actividades realizadas.

Registo mensal de frequência de utentes nas diversas atividades realizadas

Atividades/ Mês	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	Média mensal	Média semanal
Animação Musical	37	41	37	38		83			43	38	79	396	49,5	12,38
Aniversários	5	5	11	7	6	3	9	9	13	6	6	80	7,27	1,7
Arteterapia	120	110	136	154	170	156	161	157	143	116	95	1518	138	31,63
Atelier de Imagem	32	38	41	37	32	28	24	28	33	35	11	339	30,82	7,7
Baile de Carnaval	35											35	35	34
Baile Primavera			35									35	35	35
Boccia			72	62	44	48	84	46	30	24		410	51,25	6,41
Celebração Eucarística	140	145	124	137	135	115	120	120	130	135	200	1501	136,45	34,11
Culinária	21	27	29	34	31	28	51	54	24	44	48	391	35,55	8,88
Dia da Mãe				57								57	57	57
Dia do Pai		39										39	39	39
Dia dos avós						41						41	41	41
Espectáculos culturais				15								15	15	15
Feiras Exterior			7							7	7	21	7	7
Festival Sénior						37						37	37	37
Ginásio	7	7	7	7	7	7			7			49	7	7
Ginástica Sénior (Quinta)	53	49	75	77	62	65	45	52	54	57	60	649	59	14,75
Ginástica Sénior (Segunda)	70	80	65	68	75	73	58	61	61	61	54	726	66	16,5
Intercâmbios	14				15	7				7	14	57	11,4	11,4
Passeio (Sábado)	45	27	37	54	34	46	30	57	24	27	19	400	36,36	12,12
Passeio (Quarta)	28	28	28	28	35	28	28	28	28	28	21	308	28	7
Pintura	36	31	44	59	57	62	49	67	51	68	74	598	54,3	13,58
Piquenique					24	24	24	27				99	24,75	12,38
Praia					21	32	35	14				102	25,5	6,38
Santos Populares					19							19	19	19
Trabalhos Manuais	48	54	42	56	57	51	63	53	59	67	62	612	55,6	13,9
Viagem									11			11	11	11

Analisando a tabela verificamos que as atividades mais frequentadas ao longo do ano de 2017 estão relacionadas com a arteterapia, celebração eucarística, a ginástica, os trabalhos manuais, a pintura e os passeios. Ainda assim, constata-se que existem atividades com uma diminuição de frequência, isto porque quando existia uma atividade comum todos trabalharam para o mesmo embora estivessem agrupados por áreas diferentes.

No que concerne às atividades de exterior – praias, passeios e piqueniques, nota-se um aumento nos meses de verão, visto que o objetivo é aumentar as ações de exterior com vista a promover um envelhecimento ativo com e de qualidade, contribuindo, de certa forma, para a melhoria de algumas capacidades funcionais dos nossos utentes.

É de salientar que redução notória dos passeios ao exterior deve a indicações dadas pela Mesa Administrativa da Instituição, ficando as atividades centradas, aos sábados, no lar, fazendo com que mais utentes ocupassem o seu tempo demasiadamente livre.



5.1.1.8. 1. Registo mensal de atividades

Fevereiro

- **Baile de Carnaval Interinstitucional**
 - **Objetivo:**
 - Promover o convívio interinstitucional.
 - **Instituições convidadas:**
 - Estabelecimento Lar de Nossa Senhora do Bom Caninho;
 - Centro Social e Paroquial de Santo António;
 - Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora das Preces
 - Casa do Povo de São Roque do Faial;
 - Lar do Porto da Cruz

- **Cortejo de Carnaval Cidade de Machico – “Da Índia ao México”**
 - **Objetivo:**
 - Promover o convívio intergeracional;
 - Promover o envelhecimento ativo.
 - **Registo fotográfico**



- **Março**
 - **Dia Internacional da Mulher**
 - **Objetivo:**
 - Promover o convívio entre residentes, assim como (re)lembrar a importância deste dia na vida da mulher e da importância da mesma na sociedade, quebrou-se a rotina e deu-se lugar a um dia de salutar convívio e muita animação.
 - **Registo fotográfico**





○ **Dia do Pai**

- **Objetivo:**
 - Promover o convívio; assinalar a data e valorizar a figura do PAI
- **Registo fotográfico:**



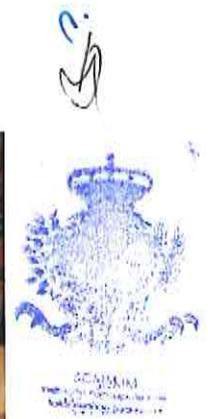
○ **II Feira de Economia Social e Solidariiedade**

- **Objetivo:**
 - Divulgar os serviços prestados pela Instituição;
- **Registo fotográfico**



○ **Páscoa**

- **Objetivo:**
 - Promover a relação entre o utente e a família, assim como o meio onde está inserido; manter a tradição.
- **Registo fotográfico**



○ **Baile Primavera**

▪ **Objetivos:**

- Assinalar o dia internacional da dança; promover o convívio e as relações interpessoais; promover as dinâmicas socioculturais, lúdicas e desportivas nos idosos.

▪ **Instituições participantes:**

- Centro Social e Paroquial de Santo António;
- Casa do Povo de São Roque do Faial;
- Lar do Porto da Cruz.

▪ **Registo fotográfico**



● **Maio**

○ **Dia da Mãe**

▪ **Objetivos:**

- Promover o convívio entre mães e filhos; assinalar a data, homenagear a figura materna

▪ **Tipo de ação:**

- Celebração eucarística e atuação do Coro da Casa do Povo de Gaula

▪ **Registo fotográfico**





- **Centenário de Nossa Senhora de Fátima**

- **Objetivo:**

- Assinalar o centenário das aparições de Fátima

- **Tipo de ação:**

- Decoração de vitrina com um tapete de flores e altar de Nossa Senhora de Fátima

- **Registo fotográfico**



- **Chama solidária**

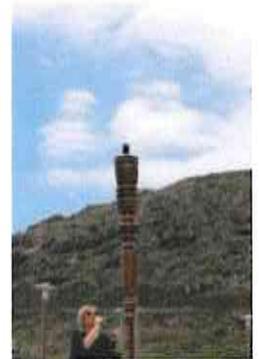
- **Objetivo:**

- Promover a importância do espírito de partilha

- **Tipo de ação:**

- Celebração eucarística e almoço convívio

- **Registo fotográfico**



- **Junho**

- **Mercado Quinhentista**

- **Objetivo:**

- Promover o utente enquanto produtor e portador de cultura; sensibilizar para a defesa da nossa identidade cultural, valorizando-a no contexto do património histórico português.

- **Tipo de ação:**

- Animação de rua e exposição de trabalhos realizados pelos utentes

- **Registo fotográfico**



○ **Sexta feira saudável**

▪ **Objetivo:**

- Promover o envelhecimento ativo.

▪ **Ação:**

- Paddy papper pelo centro histórico de Machico e aula de ginástica sénior

▪ **Registo fotográfico**



○ **Santos Populares**

▪ **Objetivos**

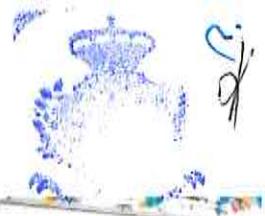
- Reavivar as tradições; estimular a criatividade

▪ **Tipo de ação:**

- Marcha popular

▪ **Instituições participantes:**

- Centro Social e Paroquial das Precês;
- Estabelecimento Lar de Nossa Senhora do Bom Caminho;
- Centro Cultural de São José.



- **Registo fotográfico**



- **Julho**

- **Aniversário da Misericórdia**

- **Sessão de abertura**

- **Objetivo:**

- Assinalar o aniversário da Instituição, assim como sensibilizar a população

- **Tipo de ação:**

- Conferência "A Misericórdia nos dias de hoje. Um olhar sobre a dignidade, o sofrimento e a esperança dos doentes"

- **Registo fotográfico:**



- **Arraial intergeracional**

- **Objetivo:**

- Promover o convívio intergeracional e interinstitucional

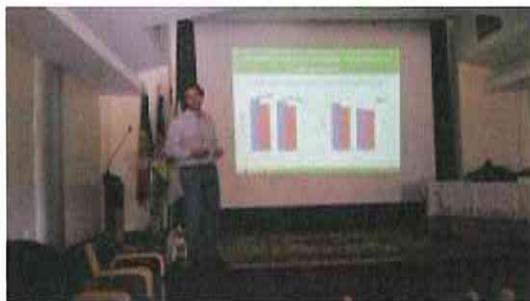
- **Instituições convidadas:**

- Lar Jardins do Sol;
- Lar de Santana.

- **Tipo de ação:**

- Arraial tradicional com atuações de diversos grupos e ciclo de conferências.

- **Registo fotográfico:**



▪ Festival Sénior

- **Objetivo:**

- Proporcionar aos utentes e demais convidados uma tarde de salutar convívio em intercâmbio e partilha dos talentos, muitas vezes guardados em cada um.

- **Tipo de ação:**

- Atuação musical em versão do programa “a tua cara não me é estranha”

- **Registo Fotográfico:**



- **Dia dos Avós**

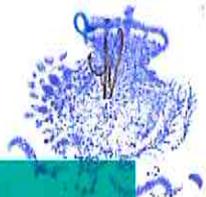
- **Objetivo:**

- Homenagear os avós da Instituição

- **Tipo de ação:**

- Atuação musical

- **Registo fotográfico:**



- **Agosto e Setembro**

- **Piqueniques e idas à praia**

- **Objetivo:**

- Valorizar o *idoso*; promover a integração, o lazer e a diversão dos *idosos*;

- **Registo fotográfico**





- **Outubro**

- **Caminhada para funcionários e colaboradores da Instituição**

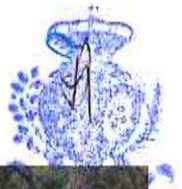
- **Objetivo:**
 - Promover o envelhecimento ativo; proporcionar momentos de convívio entre os funcionários, assim como o quebrar as rotinas profissionais.
 - **Registo fotográfico:**



- **Viagem ao Porto Santo**

- **Objetivo:**
 - Promover o envelhecimento ativo; proporcionar visitas culturais aos utentes, assim como as dinâmicas socioculturais, lúdicas e desportivas nos idosos.
 - **Registo fotográfico**





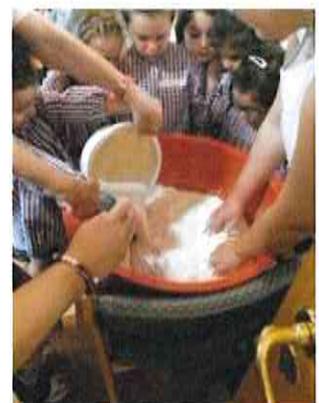
○ **Visita ao Centro Social e Paroquial de Santo António**

- **Objetivo:**
 - Celebrar o aniversário da Instituição e promover o convívio interinstitucional.
- **Tipo de ação:**
 - Arraial.
- **Registo fotográfico**



○ **Pão por Deus**

- **Objetivo:**
 - promover o convívio e as relações intergeracionais.
- **Tipo de ação:**
 - culinária intergeracional
- **Registo fotográfico**

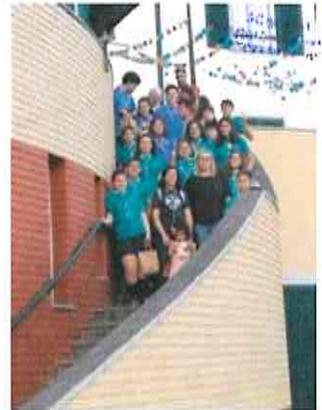


○ **Visita dos escoteiros**

- **Objetivo:**
 - Partilhar o Pão por Deus com os utentes da Instituição.
- **Tipo de ação:**
 - Convívio.



- **Registo fotográfico**



- **Novembro**

- **Magusto**

- **Objetivo:**

- Promover o utente enquanto produtor e portador de cultura; comemorar o São Martinho.

- **Tipo de ação:**

- Convívio

- **Registo fotográfico**



- **Feira das Vontades**

- **Objetivo:**

- Divulgar os serviços prestados;
- Partilhar os trabalhos desenvolvidos pelos utentes nas diversas ações desenvolvidas ao longo do ano.

- **Tipo de ação:**

- Mercadinho

- **Registo fotográfico**



- **Dezembro**

- **Mercadinho de Natal**

- **Objetivo:**

- Divulgar os serviços prestados;
- Partilhar os trabalhos desenvolvidos pelos utentes nas diversas ações desenvolvidas ao longo do ano.

- **Tipo de ação:**

- Mercadinho.

- **Registo fotográfico**



- **Festa de Natal**

- **Objetivo:**

- Reavivar as tradições; promover o convívio entre os utentes, famílias e funcionários.

- **Tipo de ação:**

- Celebração Eucarística e atuações musicais.

- **Registo fotográfico**



○ Rota dos presépios

▪ Objetivo:

- Visitar os presépios elaborados por outras Instituições e entidades, assim como visualizar as decorações natalícias ao longo de toda a ilha.

▪ Tipo de ação:

- Passeio / visita cultural

▪ Registo fotográfico



5.1.1.8. 2. Atividades realizadas ao longo do ano

○ Culinária

▪ Objetivo:

- Aumentar a autoestima através das práticas culinárias; preservar as tradições; confeccionar produtos e ou iguarias que possam ser comercializados para angariação de fundos com vista á participação dos utentes em atividades ou eventos culturais.

▪ Tipo de ação:

- Confeção de broas, bolos, pão caseiro, tartes e salgados

▪ Registo fotográfico



○ **Ginástica Sénior**

▪ **Objetivo:**

- Promover a manutenção biopsicológica dos idosos; promover a motricidade global e motricidade fina; permitir novas dinâmicas individuais e coletivas entre o equilíbrio e harmonia, assim como melhorar as funções de coordenação dos utentes promoção da motricidade global e motricidade fina.

▪ **Tipo de ação:**

- Aula de ginástica.

▪ **Registo fotográfico**



○ Boccia Sénior

▪ Objetivo:

- Promover o princípio da universalidade e igualdade, obedecendo à promoção e dinamização de atividades físicas e desportivas no âmbito das políticas públicas.

▪ Tipo de ação:

- Jogo de estratégia e concentração.

▪ Registo fotográfico



○ Passeios

▪ Objetivo:

- Promover a manutenção biopsicológica dos idosos; proporcionar um momento de lazer e convívio entre os utentes.

▪ Tipo de ação:

- Saída da instituição para visitar um local predefinido.

▪ Registo fotográfico



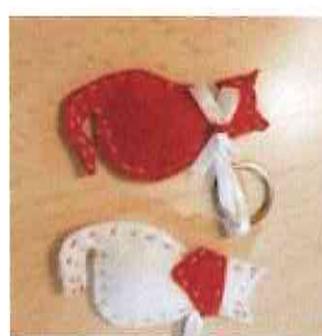
○ **Atelier de Imagem**

- **Objetivo:**
 - Aumentar a autoestima das utentes.
- **Tipo de ação:**
 - Tratamento e cuidados do cabelo.
- **Registo fotográfico**



○ **Costura**

- **Objetivo:**
 - Aumentar a autoestima das utentes;
 - Desenvolver a atenção e a concentração.
- **Tipo de ação:**
 - Construção de porta-chaves, porta-moedas, almofadas, decorações e outros artigos em tecido.
- **Registo fotográfico**





- **Carpintaria**
 - **Objetivo**
 - Desenvolver a motricidade fina e grossa, assim como estimular a criatividade.
 - **Tipo de ação:**
 - Construção de artigos em madeira, caixas, bancos, mealheiros e outros artigos.
 - **Registo fotográfico**



- **Atividades rotineiras – colaboração com outros setores**
 - **Objetivo:**
 - Aumentar a autoestima das utentes; desenvolver a motricidade; criar e preservar hábitos de colaboração.
 - **Tipo de ação:**
 - Colaboração com o setor de alimentação e nutrição
 - **Registo fotográfico**



5.1.2 Atividades Médicas realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio

No ano de 2017 mantivemos as nossas actividades centradas na manutenção da excelência dos cuidados prestados aos nossos utentes, sendo de realçar:

- Avaliação clínica e instituição de terapêutica dirigida a todos os idosos com intercorrências e agudização da sua doença de base e posterior seguimento na Instituição;
- Encaminhamento para consultas de especialidade, quando necessário;
- Encaminhamento para o Serviço de Urgência e cuidados diferenciados hospitalares sempre que a situação assim o exigiu;



- Avaliação clínica regular com exames complementares de diagnóstico de todos os idosos residentes na SCMM de acordo com uma planificação anual;
- Avaliação clínica inicial com exames complementares de diagnóstico de todos os idosos admitidos pela primeira vez nas valências da SCMM;
- Informações aos familiares;
- Avaliação periódica e reavaliação do formulário terapêutico;
- Avaliação periódica e revisão da Folha de Terapêutica individual;
- Cumprimento do Plano de Vacinação Anual;
- Revisão do Protocolo Terapêutico para as situações de Urgência/Emergência mais comuns;
- Participação nas actividades formativas da SCMM;

A todos os nossos idosos residentes é assegurada assistência Médica diária, assistência de Enfermagem 24 horas por dia, Reabilitação, Medicina Dentária e outras Especialidades Médicas consoante as necessidades. Os idosos em regime de Centro de Dia têm direito a uma Consulta Médica mensal, assim como Assistência de Enfermagem diária e tratamentos de Reabilitação.

Todos estes Serviços estão estruturados com o propósito de assegurar a continuidade dos cuidados aos nossos residentes 24 horas por dia, permitindo a diminuição da afluência aos Serviços de Urgência do Centro de Saúde de Machico e do Hospital Dr. Nélio Mendonça e, conseqüentemente reduzir o Internamento Hospitalar.

5.1.3 Actividades de Enfermagem realizadas no Lar, Centro de Dia e Centro de Convívio

O Enfermeiro na SCMM envolve o utente e a sua família/ pessoa significativa e todos os outros elementos da equipa com os quais articula no processo de cuidar. Na prestação de cuidados manteve-se um padrão que atende às necessidades da nossa população, integrando-se neste processo as várias dimensões do idoso, promovendo-se uma vida saudável por meio da utilização das suas capacidades e condições de saúde, visando o seu contínuo desenvolvimento pessoal.

A articulação com os restantes elementos da Equipa de Saúde, assim como com outros profissionais fora da Instituição, manteve-se como prioridade de forma a podermos dar continuidade aos cuidados. A carta de transferência, a carta de alta e os contactos telefónicos constituíram instrumentos essenciais de informação e de trabalho na referenciação dos nossos utentes.

Fruto dos serviços que oferecemos a quem nos procura, a maioria dos utentes chegam com níveis de dependência muito Elevada/Severa, com muitas co-morbilidades e muitos deles com feridas, desde UPP, Úlcera de perna e Pé diabético. Estes doentes requerem um número elevado de horas de cuidados de enfermagem dispensadas para o tratamento das suas feridas e na prevenção de novas feridas. Esta é uma grande preocupação da nossa Equipa de Saúde, pois para além das UPP serem um indicador de qualidade dos cuidados prestados, têm também um grande impacto na Vida do doente, causando dor e sofrimento. Também, têm um grande impacto económico pelos custos que implicam o seu tratamento e prevenção.

Os cuidados diferenciados prestados aos nossos utentes pela Equipa de Saúde facilitam uma redução da procura dos serviços de Saúde da RAM. A nossa equipa consegue dar respostas a um conjunto de necessidades que requerem cuidados diferenciados com recurso a administração de fluido terapia, antibioterapia ev, entre outras, que noutras circunstâncias/ambientes menos diferenciados requereriam internamento hospitalar.



Actividades de Enfermagem realizadas durante o ano 2017

Tipo de Actividade		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Atendimentos/ Consultas de Enfermagem a utentes e famílias		589	568	547	574	579	577	598	534	555	576	561	588
Contactos com os Serviços de Saúde (Hospitais, Clínicas, Laboratórios)		48	44	36	37	47	51	49	42	44	41	46	39
Preparação de doentes para Consultas/ Exames/ Análises		36	31	33	30	32	26	29	28	26	27	30	27
Medição de T.A.		1287	1275	1452	1398	1487	1513	1604	1587	1678	1875	1918	1926
Medição de Glicemias Capilares		945	929	968	1004	1123	1089	1037	1145	1098	1126	1115	1204
Medição de Temperatura Corporal		715	708	895	801	926	910	891	798	689	784	809	934
Pensos	Úlcera de Pressão	116	108	98	104	109	103	138	131	123	116	114	112
	Úlcera de Perna	20	18	21	17	16	18	28	29	28	27	29	28
	Pé Diabética	78	77	79	74	67	69	67	59	76	61	58	49
	Ferida Cirúrgica	7	6	8	58	29	22	9	6	8	8	7	5
	Outras Feridas	112	107	111	102	114	124	109	103	99	92	91	101
	TOTAL (PENSOS)	333	316	317	355	335	336	341	328	334	304	299	295
	Total Ut. c/ Pensos	10	10	10	11	11	11	11	11	10	9	9	9
Algaliações		4	3	4	5	6	6	6	5	5	5	7	6
Entubações Nasogástricas		9	8	10	9	10	9	10	8	9	8	9	10
Oxigenioterapia + aerosoloterapia		72	69	76	80	84	78	87	75	69	77	81	89
Aspiração de secreções		156	175	184	189	201	224	203	153	186	207	198	214
Cateterização intravenosa		61	64	71	69	78	71	89	94	81	93	89	96
Soroterapia		31	36	31	29	33	27	29	31	30	32	34	41
Administração de terapêutica	Per-ós	7145	7098	7113	7086	7145	7109	7142	7096	7085	7105	7099	7103
	Injectável	138	119	142	153	168	148	136	144	154	155	121	149
	Outra (oto-oftálmica, vaginal, rectal, tópica)	2005	1984	2009	2017	1997	2014	2007	1993	2001	2024	1995	2007
E.C.G.		10	9	8	12	10	9	7	8	7	7	9	8

Quanto ao número de situações de urgência ocorridas durante o ano 2017 na Santa Casa da Misericórdia de Machico, é de salientar que a maior parte das situações (185) foram resolvidas internamente. Apenas 100 idosos foram encaminhados para os Cuidados Diferenciados, do que resultou 38 internamentos hospitalares (62 idosos regressaram à Instituição após 24 horas de observação/avaliação no Serviço de Urgência). Deste modo, reduz-se a afluência a estas unidades e o número de internamentos hospitalares, uma vez que as situações resolvidas internamente são desde logo tratadas também na Instituição, reduzindo-se custos e riscos de novas infeções decorrentes do internamento.

Quadro Situações de urgência ocorridas no ano 2017

VALÊNCIA LAR E CENTRO DE DIA		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
N.º de utentes com SNG		5	5	4	5	5	5	6	6	7	7	7	6	
N.º de utentes Algaliados		5	5	4	5	5	5	6	6	6	6	6	6	
N.º de utentes com Pensos		10	10	10	11	11	11	11	11	10	9	9	9	
N.º de utentes seguidos pelos Cuidados Palliativos		1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	
N.º de utentes seguidos pela consulta da Dor		6	6	5	4	4	4	5	4	4	4	5	6	
Situações de Urgência	Com resolução Interna	23	21	18	16	13	11	14	13	12	13	14	17	
	Com resolução Externa	Serviço de Urgência	6	5	2	3	6	5	6	5	6	8	5	5
		Internamentos Hospitalares	4	1	3	2	3	4*	6*	4	3	3	2	3
	TOTAL		33	27	23	21	22	20	26	22	21	24	21	25



Causas de Morte-Ano de 2017

Causa de morte	Sexo	Idade	Local do óbito
Pneumonia	F	93 anos	SCMM
Pneumonia	F	85 anos	Hospital
Embolia Pulmonar	M	87 anos	SCMM
Carcinoma da Próstata	M	83 anos	SCMM
MOFF	M	83 anos	Hospital
Pneumonia de Aspiração	M	78 anos	Hospital
Glioblastoma Multiforme	M	61 anos	SCMM
Trombose da Mesentérica	M	78 anos	Hospital
Pneumonia	M	95 anos	Hospital
Pneumonia	F	81 anos	Hospital
Pneumonia	F	88 anos	SCMM
Sépsis	F	81 anos	Hospital
Pneumonia	F	86 anos	Hospital
Pneumonia	M	85 anos	Hospital
Pneumonia	F	102 anos	SCMM
Embolia Pulmonar	F	78 anos	SCMM
Metástases Cerebrais	F	78 anos	Hospital
Pneumonia	M	70 anos	Hospital
Hemorragia Cerebral	F	88 anos	Hospital

Ano	2017	
N.º Residentes	77	
N.º de Óbitos	19	
Idade Média (Anos)	83,16	
Taxa de Mortalidade	24,7%	
Local do Óbito	SCMM	7 (36,9%)
	Hospital	12 (63,1%)



5.1.4 Atividades de nutrição realizadas no Lar

A Unidade de Alimentação e Nutrição compreende o serviço de refeições serviço de Bar e apoio nutricional aos doentes do lar, centro de dia e centro de convívio.

A todos os doentes é atribuída uma dieta do manual de dietas ou calculado um plano nutricional específico.

No refeitório são confeccionadas todas as refeições servidas aos utentes e funcionários bem como serviço externo de refeições.

O bar serve os funcionários e também visitas/familiares e utentes do centro médico.

REFEIÇÕES SERVIDAS EM 2017

Análise Quantitativa

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
AMI	440	380	460	360	465	420	420	420	419	420	430	340	
C. M. Machico	215	210	235	179	208	209	176	154	132	142	170	129	
C. S. Machico	244	285	300	187	210	235	200	200	244	237	261	224	
I.R. Sta. Isabel	5190	4728	5727	3918	5640	5178	4419	2304	4455	4900	5403	3198	
Utentes Lar	14139	12768	14136	13680	14136	13680	14136	14136	13680	14136	13680	14136	
UtentesC Dia/Convívio	985	575	900	800	970	435	780	990	720	655	490	465	
Func. SC	1747	1300	1674	1713	1704	897	1642	1693	1657	1546	1527	1518	
Func. Inf.	63	42	60	48	66	63	60	63	63	60	66	51	
Cantina Social	530	437	527	465	605	598	483	459	334	388	285	259	
OUTROS/EVENTOS ESPECIAIS	-	-	-		Almoço "chama solidária"	Jantar grupo folclore	Jantar solidário - festas scmm	Semana gastronómica Machico (28jul-6ago)	-	-	-	-	-

Análise Monetária (valores em Euros)



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
AMI*	1298	1121	1357	1062	1371,75	1239
I. Sta. Isabel	5622,50	5122	6204,25	4244,50	6110	5609,5
C.S.Machico	479,82	636	669,75	416,25	473,50	525,75
CM Machico	428,55	470,40	526,40	400,96	420,95	471,24
Outros/ eventos especiais	-	-	-	-		
Receita Bar	2493,05	2415,55	2605,75	1541,20	2741,20	2153,30
Total	10321,92	9764,95	11363,15	7664,91	11117,4	9998,79

ANÁLISE POR NÚMERO DE REFEIÇÃO:

Descrição	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
AMI*	1239	1239	1236,05	1239	1268,50	1003
I. Sta. Isabel	4787,25	2496	4826,25	5200	5853,25	3464,50
C.S.Machico	464,25	442,25	543,75	525,50	624,75	492,75
CM Machico	394,24	344,96	294,34	298,82	380,80	288,29
Outros/ eventos especiais	-	-	-	-	-	
Receita Bar	2189,10	1852,40	2169,05	2189,05	2279,15	2179,50
Total	9073,84	6374,61	9069,44	9452,37	10406,45	7428,04

- Pequenos-almoços: servidos 29497 pequenos-almoços, numa média diária (considerando 365 dias/ano): 81/dia
- Meio da manhã: servidos 44491 lanches ao meio da manhã, numa média diária (considerando 365dias/ano):122 /dia
- Almoço: 78521 servidos, numa média diária (considerando 365dias/ano): 215/dia
- Meio da tarde: servidos 44491 lanches ao meio da tarde, numa média diária (considerando 365dias/ano): 122/dia
- Jantar: servidos 33140 jantares, numa média diária (considerando 365dias/ano):91/dia
- Ceia: servidas 28615 ceias, numa média diária (considerando 365 dias/ ano): 78/dia



Nota:

- Esta média diária não considera as variações durante a semana: de segunda a sexta-feira são servidos cerca de 300 almoços/dia e ao sábado e domingo cerca de 150.
- Não são consideradas as “segundas-zeias” a doentes diabéticos, nem os reforços alimentares feitos aos utentes, sempre que necessário
- Não estão contabilizadas as refeições servidas no âmbito da colaboração com o serviço de animação (lanches, piqueniques, intercâmbios, bolos de aniversário, etc...)
- Não foram incluídas nesta análise por número de refeições os eventos especiais

5.2. Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia

O Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia de Machico, foi inaugurado em outubro do ano 2002 e desde a sua inauguração até ao ano 2017 foi crescendo nas suas áreas de intervenção.

No Centro Médico e de Reabilitação, poderão encontrar-se os seguintes serviços:

- Consultas de especialidade clínica, que compreende a observação clínica, o diagnóstico, a prescrição terapêutica, o aconselhamento ou a verificação da evolução do estado de saúde de um Utente que não exija internamento hospitalar e que obriga sempre a um registo clínico e administrativo;
- Unidade de Imagiologia, que compreende a realização de exames complementares e de diagnóstico, nomeadamente, ecocardiograma, colonoscopia, endoscopia, raio-x, ecografia e mamografia;
- Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, que compreende serviços relacionados com a reabilitação dos Utentes;
- Unidade de Enfermagem, que compreende a realização de tratamentos e de cuidados de enfermagem e de análises clínicas.

Novas especialidades 2017 no Centro Médico e de Reabilitação

Especialidade	Médico	Dia da consulta	Hora
Medicina Dentária	Dr ^a . Nicole	Sexta feira	17h00
Otorrinolaringologia	Dr ^a . Tatiana	Quarta feira	15h00
Medicina familiar, dor, cuidados paliativos oncológicos e não oncológicos	Dr ^a . Susete Freitas	Quarta feira	15h00

Considerando os anos de actividade do Centro Médico, evidencia-se no quadro abaixo a respectiva evolução desde o ano 2003, considerando as consultas de especialidade médica realizadas, os exames



complementares e de diagnóstico e o número de tratamentos realizados na Unidade Física e de Reabilitação.

Evolução do Centro Médico				
	CONSULTAS	EXAMES	FISIOTERAPIA	ANÁLISES
2003	658	99	0	0
2004	2168	2421	5854	0
2005	3192	2957	7896	0
2006	4755	4022	8220	0
2007	5520	3.774	14.647	0
2008	6116	5.130	14.254	1.054
2009	6790	5.336	22.822	1.185
2010	6931	6.195	27.366	886
2011	7087	5.661	25.425	930
2012	6239	4.104	24.468	757
2013	6342	4.689	29.352	964
2014	7048	5.264	28.211	865
2015	7534	6.135	25.109	847
2016	7137	5.666	31.533	950
2017	7158	3.801	31.165	854
	77.517	61.453	265.157	9.292

No ano 2017 verificou-se um ligeiro aumento no número de consultas realizadas, e uma diminuição no número de exames, bem como em termos da fisioterapia.

Em termos de atos médicos, e tendo em conta o ano 2017, abaixo se evidencia a tabela representativa dos atos realizados.



	Descrição	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Consultas	Angiologia	17	20	30	18	27	8	5	2	17	9	12	14	179
	Cardiologia	44	4	5	4	3	2	1	6	8	1	5	2	85
	Dermatologia	5	14	10	-	13	-	-	-	15	-	28	-	85
	Fisioterapia	94	69	104	64	87	44	84	73	89	87	40	85	920
	Gastroenterologia	6	7	8	13	9	3	12	6	11	7	6	13	101
	Ginecologia	116	99	74	74	97	100	82	126	104	108	115	64	1159
	Med. Geral e Familiar	4	2	11	6	5	6	7	7	3	9	8	7	75
	Medicina Dentaria	161	124	74	103	117	136	136	164	181	134	161	124	1615
	Medicina Interna	100	64	72	57	75	68	82	87	80	70	68	82	905
	Nutrição Clínica	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-	1	-	5
	Oftalmologia	41	36	34	25	34	39	51	33	47	30	32	33	435
	Ortopedia	124	69	56	57	60	34	80	64	89	130	127	134	1024
	Otorrino	10	13	15	7	17	4	8	1	2	5	9	2	93
	Pediatria	12	12	7	29	13	12	11	14	10	18	19	9	166
	Psicologia Clínica	3	3	4	1	2	3	5	1	5	5	10	4	46
Terapia da fala	17	10	15	10	18	16	19	7	19	28	20	17	196	
Urologia	8	6	2	3	6	4	8	3	7	14	2	6	69	
Imagiologia	Colonoscopia	6	15	10	10	20	5	13	2	3	2	6	12	104
	Ecocardiograma	43	30	51	41	41	29	38	40	42	27	34	12	428
	Ecografia e Mamografia	92	104	108	89	150	97	104	93	108	103	96	94	1238
	Endoscopia	6	9	9	5	9	6	8	9	7	11	6	9	94
	Raio-X	282	174	185	142	150	154	131	146	166	144	150	113	1937
Tratamentos e Enfermagem	Fisioterapia	1.829	2.929	2.570	1.506	2.319	1.734	2.389	2.640	2.863	2.663	3.294	2.311	29047
	ECCG	173	114	111	73	81	91	81	96	110	804	92	66	1892
	Enfermagem	16	8	4	9	11	5	9	17	42	88	11	6	226
		3.210	3.935	3.569	2.346	3.365	2.601	3.365	3.637	4.028	4.497	4.352	3.219	42124

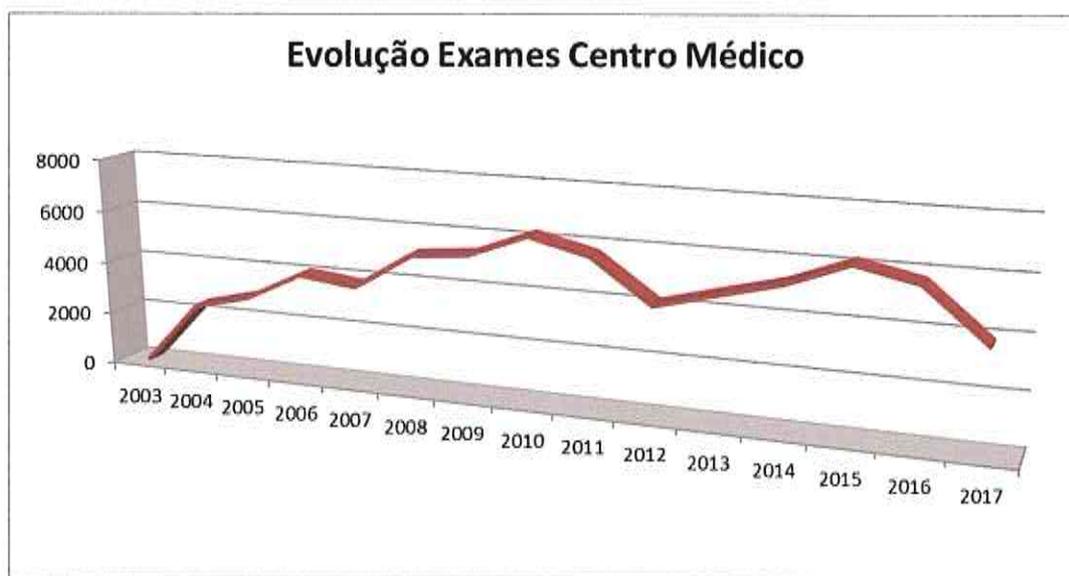


Evolução de consultas no Centro Médico e de Reabilitação



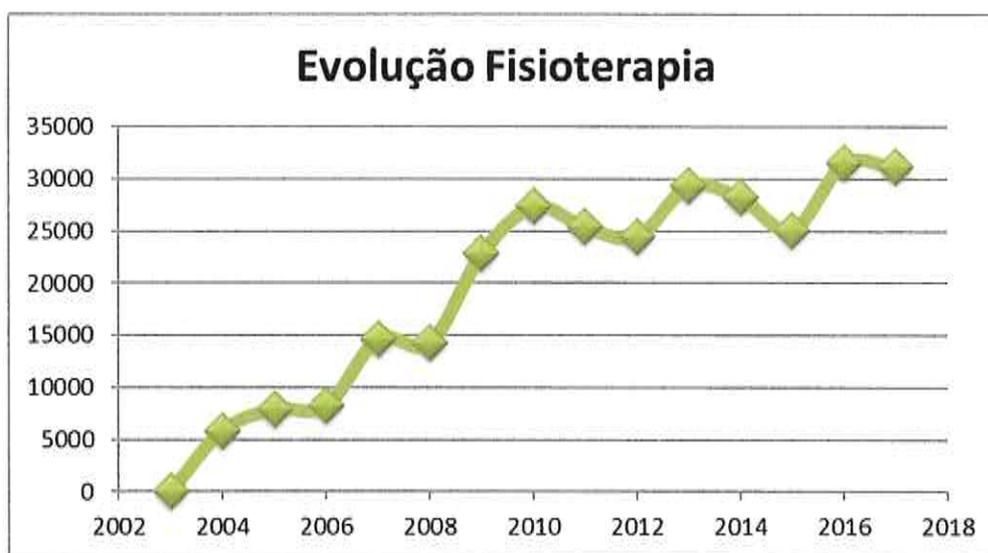
Pela análise do gráfico podemos constatar que a nível de consultas, o ano de 2017 sofreu um ligeiro, acréscimo considerando o ano 2016.

Evolução exames no Centro Médico 2003-2017



Em termos de exames realizados, denota-se um decréscimo na evolução dos exames realizados, pretende-se inverter esta situação no ano 2018 através da celebração de várias parcerias com outras entidades.

Evolução da Fisioterapia 2003-2017



O número de tratamentos realizados na Unidade Física e de Reabilitação tem sofrido variações significativas ao longo dos últimos anos, sendo certo que nos últimos 7 anos os tratamentos anuais situam-se entre uma variação de 25.000 a 30.000 tratamentos, espelhando numericamente a importância desta Unidade na comunidade. No ano 2017 registou-se um ligeiro decréscimo na fisioterapia.

5.2 Horta Social

A Horta Social encontra-se em actividade na Misericórdia de Machico desde setembro de 2013. Resultado de uma parceria entre a Misericórdia, a Câmara Municipal de Machico e a Paróquia de Machico para a qual, estas últimas, contribuíram com a cedência de terrenos.

Esta valência faz parte de um projeto mais amplo e tem por objetivo providenciar a produção de géneros alimentares, que parcialmente garantirão o abastecimento da cantina social e dos cabazes alimentares do Pólo Sócio Comunitário de Machico.

Trata-se de um projeto abrangente, que para além de ser um local de formação e de inserção profissional de adultos desempregados, de pedagogia e aprendizagem para as crianças do infantário. Através deste projeto é possível a promoção da educação ambiental, que incentiva a prática de uma agricultura biológica, do convívio intergeracional, valorizando o papel social dos mais velhos, integrados nas diversas valências da Misericórdia, que transmitem aos mais novos os seus saberes.



Variedades	Quantidades (Kg)												Total kg
	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Agos	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Abobora	-----	-----	-----	----	-----	123	38	12	-----	-----	----		173
Acelgas	13	-----	----	9	32	-----	6	-----	10	26	22	58	176
Alface	24,5	58	80	58	76	144	97	138	30	108	5	53	849,5
A. Francês	-----	-----	----	----	105	138	91	55	88		52	61	590
Banana	-----	9	-----	10	16	18	-----	-----	13	----	---	----	66
Batata	405	-----	210	86	1054	824	-----	----	-----	----	18		2597
B. Doce	430	-----	----	----	-----	-----	460	68	----	-----	355	100	1413
Beterraba	-----	-----	----	19	83	20	135	95	108	88	95	88	731
Bogango	-----	14	30	69	67	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	180
Brócolos	-----	-----	----	----	-----	-----	-----	72	-----	-----	-----	----	72
Cebola	-----	-----	-----	-----	191	815	-----	-----	-----	-----	-----	----	1006
C. Galega	163	105	73,5	74	80	188	493	125	234	152	163	41	1891,5
Ervilha	-----	-----	1	103	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	104

O ano de 2017, foi marcado pelo fim da parceria com a Paróquia de Machico, o que determinou uma redução, em 50%, do solo disponível para a realização da actividade agrícola da valência.

Durante o ano de 2017, a Horta Social promoveu a cultura de 13 variedades de plantas, diferentes, das quais se destacam em termos produtivos a batata com cerca de 2597 Kg, a couve-galega com 1891 Kg, a batata-doce com 1413 Kg e a cebola com cerca de 1006 Kg. As restantes variedades registaram colheitas abaixo dos 1000 Kg.

Os produtos resultantes das colheitas destinaram-se a abastecer a Unidade de Alimentação e Nutrição da SCMM.

5.3. Centro Comunitário da Bemposta

Situado na freguesia da Água de Pena, bairro da Bemposta, o Centro Comunitário da Bemposta, valência da Santa Casa da Misericórdia de Machico, é composto por 66 famílias, distribuídas por 11 blocos constituídos por fogos de tipologia T2 e T3, residindo neste bairro um total de 189 pessoas.

De forma a garantir a continuidade das atividades anteriormente desenvolvidas no Projeto de Luta Contra a Pobreza “Lembrar a Bemposta”, foi criado em abril de 2006, através do estabelecimento de um protocolo com o Centro de Segurança Social da Madeira, esta valência.

UTENTES POR ESCALÕES ETÁRIOS

ESCALÕES ETÁRIOS	MASCULINO (N.º)	FEMININO (N.º)	TOTAL
≤1 ANO	1	2	3
1-5 ANOS	4	3	7
6-10 ANOS	7	7	14
11-15 ANOS	8	6	14
16-20 ANOS	12	10	22
21-25 ANOS	10	7	17
26-30 ANOS	6	4	10
31-35 ANOS	3	10	13
36-40 ANOS	9	6	15
41-45 ANOS	2	7	9
46-50 ANOS	8	3	11
51-55 ANOS	9	9	18
56-60 ANOS	5	3	8
61-65 ANOS	5	8	13
66-70 ANOS	5		5
71-75 ANOS	1	1	2
76-80 ANOS			
>80 ANOS		3	3
TOTAL	95	94	189

A valência, dispõe de um ATL, de um gabinete de Apoio à População, cujas áreas de intervenção são a educação, a saúde, a formação, o emprego, acompanhamento de utentes com dificuldades na mobilidade à diversos serviços e/ou entidades.

O Complexo Habitacional da Bemposta apresenta uma população maioritariamente jovem, com fracos recursos económicos causados por uma multiplicidade de fatores tais como: baixo nível de instrução, fracas qualificações profissionais, falta de formação de base, deficiente gestão do orçamento familiar, alcoolismo e toxicodependências. Evidencia-se também problemas inerentes à ausência de estilos de vida saudáveis, à falta de preservação dos espaços coletivos, ao quotidiano que se processa frequentemente ao ar livre, conferindo à vida pessoal e familiar um carácter eminentemente público.

O Centro comunitário da Bemposta encontra-se isolado da zona urbana, contudo nas imediações encontram-se cafés, restaurantes e uma rede de transportes públicos que passa à entrada do complexo. O transporte de pão e de peixe passa diariamente pelo interior do complexo para distribuição da população interessada.

Relativamente ao ATL – “Os Amiguinhos”, este espaço pretende estimular o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social das crianças/jovens, através de um conjunto de atividades grupais, adaptadas às suas necessidades. O ATL abrange 36 crianças/ jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos. Dada a existência da escola a tempo inteiro, o ATL abrange uma média diária de 10 crianças, aumentado consideravelmente a frequência de 23 crianças/jovens aos sábados e em período de férias escolares.

O ano 2017 foi marcado por uma grande participação das senhoras na execução das mais diversas de atividades. Pelo que é de extrema importância dar continuidade a todos os serviços que o Centro Comunitário da Bemposta operacionaliza nas suas diferentes vertentes.



Evidenciamos o forte alicerce existente no bom relacionamento do Centro Comunitário da Bemposta com a população, o Gabinete de Apoio à População, enquanto espaço aberto à participação e resolução de problemas que afetam as pessoas no seu dia-a-dia. Sendo mais frequentes aqueles relacionados com os domínios da educação, a saúde, a formação, o emprego, apoio em procedimentos burocráticos de várias ordens e acompanhamento de utentes com dificuldades de mobilidade.

Tendo efetuado as atividades traçadas para o ano 2017, é de extrema importância avaliar as atividades que foram executadas neste ano, evidenciando os objetivos atingidos, justificando os desvios à planificação, dar a conhecer os recursos utilizados para os trabalhos desenvolvidos e mostrando os resultados alcançados.

5.3.1. Atividades Desenvolvidas

Organização Responsável	Atividades	Objetivos Alcançados
Centro Comunitário da Bemposta	Reuniões com os parceiros Programação em parceria das atividades a desenvolver; Reunir as condições físicas e humanas para a execução das atividades programadas; <i>Atualização dos processos Familiares e envolver os parceiros na programação, execução e avaliação do plano;</i> Melhorar a função de coordenação e aumentar o grau de execução do Plano; Levantamento e Conhecimento dos recursos necessários, materiais e humanos, para o bom funcionamento do CCB; Executar os contactos necessários para a aquisição das "faltas existentes no CCB"; Reuniões com a equipa operacional e com os próprios utentes do CCB.	Reunimos as condições físicas e humanas para a execução das atividades programadas; <i>Atualizamos os processos Familiares e envolver os parceiros na programação, execução e avaliação do plano;</i> melhorar a função de coordenação e aumentar o grau de execução do Plano.
SESARAM, E.P.E – Centro de Saúde de Machico	Semana da "Alimentação Saudável" dirigida às crianças e mães que frequentam o ATL; Acompanhamento social e de saúde a famílias de risco identificadas.	Não conseguimos desenvolver a semana da "Alimentação Saudável", por falta de resposta do nosso parceiro. Promovemos o aumento de competências no âmbito da saúde, com vista à adoção de estilos de vida saudáveis e fomentar a consciencialização e responsabilidade sobre a própria saúde e a dos outros.
Casa do Povo de Água de Pena	Curso Cozinha Tradicional Madeirense Curso de papel Curso Decoração Interiores	Reforço das competências pessoais dos formandos
C.M.Machico e Junta de Freguesia	Recolha de Monos/Sucatas das áreas comuns do Complexo Habitacional da Bemposta	-Promovemos a importância do bom estado da área envolvente do complexo habitacional.
CSSM – Serviço L. Machico	-Ofertas de entradas gratuitas a todas as zonas de recreio afetos à CMM	Promovemos a Aquisição de Competências Sociais

IHM, EPE	Dia Europeu dos Vizinhos Visitas personalizadas às famílias no seu espaço particular de residência	Maior coesão social, Motivar para a atitudes e comportamentos, maior confiança entre inquilinos, envolvimento dos moradores, prevenir actos de vandalismo e violência.
CCB	▼ ▼	Promovemos a ocupação de tempos livres das crianças e jovens de forma pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio na execução de atividades escolares; • Janeiro “mês da Leitura” (Concurso); • Dinamização da biblioteca existente/ criação de hábitos de leitura; • Garantir a prestação de refeições às crianças; • Dinamização de um grupo de crianças e Jovens na participação de jogos desportivos, a nível regional; • Ações de sensibilização junto das camadas mais jovens, direccionadas para a solidariedade e cidadania; • Atividades inter-geracionais e intercâmbios com outras instituições; • Detetar quais as necessidades gerais de um indivíduo, família ou grupo; melhorar os níveis de escolaridade da população jovem e adulta; • Promover o desenvolvimento pessoal e autoestima da população, de forma a melhorar as suas condições de vida no sentido de inclusão social; • Projeto de intervenção a nível da reinserção social através da prevenção da marginalidade; • Realização de festas, convívios, passeios, visitas de estudo, cinema e peças de teatro; • <i>Fevereiro</i>, mês do Carnaval, participação no desfile de Carnaval na Cidade de Machico e respetiva festa no ATL “Os Amiguinhos”; • <i>Abril</i>, mês da Páscoa, elaboração cestos alusivos a esta data; • <i>Maio</i>, mês das flores. Passeio a pé (Romeiras), chá convívio no dia da mãe e entrega de uma pequena lembrança, feita pelas crianças. Hipismo no Santo da Serra, não foi dinamizado; • <i>Junho</i>, mês da criança. Jogos tradicionais no Pavilhão da ADRAP, visita à Bemposta de uma equipa desportiva, comemoração dos Santos Populares, projeto “crianças na rádio” através da participação de algumas das nossas crianças na dinamização de um programa da rádio Zarco; • Meses de <i>Julho, Agosto e Setembro</i>, “Verão Alegre”, jogos na Ribeira do Faial (Ténis, voleibol, futebol de sete e desportos náuticos), piscinas, praias, passeios a pé (sardinhas), aquaparque, passeio às Desertas e intercâmbios com outros Centros Comunitários. Todas estas atividades serão agendadas no mês de maio e junho; • <i>Outubro</i>, comemoração dos dias como, Implantação da República, dia da Cidade de Machico e festa do Halloween; • <i>Novembro</i>, comemoração do Pão por Deus, São Martinho e pequena formação às crianças de Língua Gestual Portuguesa. • <i>Dezembro</i>, festa de Natal com entrega das respetivas prendas aos amiguinhos do ATL e visita aos presépios da Cidade de Machico. 		

5.3.2. Conclusão

O Centro Comunitário, continua a estimular o desenvolvimento social e cognitivo das crianças e jovens, assim como contribuir no desenvolvimento de atividades comunitárias, com vista a sua melhor integração com a sociedade em geral.

Para o ano 2018, pretendemos dar continuidade a nossa lógica de prevenção, ao nível da toxicodependência, alcoolismo, competências pessoais, manutenção dos espaços em comum, entre outros,



mantendo sempre a continuidade na adaptação às novas problemáticas que eventualmente possam surgir, oferecendo assim, respostas complementares ao desenvolvimento integral das pessoas, na comunidade em que se inserem.

O Centro Comunitário da Bemposta, tem contribuído de forma significativa para a solução dos problemas do Bairro, o que podemos constatar no grau de satisfação de alguns utentes. Pretendemos, assim, continuar a realizar o nosso trabalho, sem esquecermo-nos das palavras, “Prevenção” e “Socialização”

5.4. Polo Sócio Comunitário

Situado na Rua do engenho-Machico, o Polo Sócio Comunitário do Concelho de Machico, adiante designado por PSCCM, é uma estrutura polivalente que atua com diversas valências que, no seu conjunto, visam apoiar indivíduos sociais e economicamente carenciados. É um projeto administrado pela Santa Casa da Misericórdia de Machico, em parceria com o Instituto de Segurança Social da Madeira, Câmara Municipal de Machico, Juntas de Freguesia do Concelho de Machico, o Centro de Saúde de Machico e Cáritas Diocesana do Funchal conta também com a Cooperação do Banco alimentar da Madeira e com o Programa Interajuda.

Inserido no Programa de Emergência Alimentar (PEA), cuja responsabilidade é do Instituto de Segurança Social da Madeira que teve a iniciativa de implementá-lo, em Instituições Particulares de Solidariedade Social de cada concelho da RAM.

O PSCCM surge como resposta às necessidades diagnosticadas pelos Parceiros e sendo essas necessidades validadas pelo Instituto de Segurança Social da Madeira, é visto como uma resposta social desenvolvida em equipamentos, que consiste no fornecimento de refeições, apoio em géneros alimentares, banho público, lavandaria social, loja social, a famílias/ indivíduos social e economicamente desfavorecidos.

O PSCCM visa promover medidas que possam atenuar o impacto social da crise, que possam constituir uma «almofada social» que amortece para muitos, as dificuldades que agora atravessam. Como resposta a esta problemática a Santa Casa da Misericórdia de Machico decidiu promover o projeto Polo Sócio Comunitário de Machico designado por PSCMM em conjunto com as entidades atrás designadas.

5.4.1. Objetivos gerais

Os objetivos do PSCCM são:

- Proporcionar à população carenciada e em situação de pobreza extrema, respostas ao nível de bens de primeira necessidade, a alimentação;
- Combater a exclusão social;
- Sinalizar e diagnosticar situações de carência, tendo em vista o encaminhamento para as devidas respostas sociais.

5.4.2. População – alvo

O PEA destina-se em especial a agregados com baixo rendimentos, famílias em que o fenómeno do desemprego é patente, famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado do trabalho. Estes agregados não poderão usufruir de outro apoio do mesmo tipo

O PSCCM poderá ser utilizada por outras pessoas e/ou entidades, com a devida autorização da Santa Casa da Misericórdia de Machico, ISSM e das entidades intervenientes, desde que tal não prejudique a utilização por parte dos utentes e desde que os meios humanos e a sua capacidade o permitam. Esta utilização será feita através da concertação prévia com os responsáveis pela gestão do PSCCM.



5.4.2.1 Processo de seleção

O processo de seleção, no que diz respeito ao PEA, é feito no Instituto de Segurança Social da Madeira. Relativamente aos cabazes o processo de seleção é feito no PSCCM pela técnica responsável.

5.4.3. Atividades desenvolvidas no ano 2017

Data	Refeições: Responsabilidade Segurança Social (unid.)	Refeições pagas (€) Segurança Social	Refeições suportadas pela SCMM (unid)	Refeições suportadas pelo Polo (valor:2,5€)	Vales Alimentares (€)	Vales Alimentares (famílias)	Vales Alimentares (pessoas)	Cabazes Alimentares	Doação de roupa (Kgs)	Saída de roupa (Kgs)	Doação livros Escolares	Saída livros escolares
31-01-2017	130	€ 325,00	253	€ 632,50	€ 3.655,00	37	112	3	123	0	0	0
28-02-2017	115	€ 287,50	197	€ 492,50	€ 3.635,00	37	112	5	87	0	0	0
31-03-2017	148	€ 370,00	201	€ 502,50	€ 3.535,00	36	109	5	180	0	0	0
30-04-2017	207	€ 517,50	152	€ 380,00	€ 3.555,00	36	115	1	0	0	0	0
31-05-2017	312	€ 780,00	195	€ 487,50	€ 3.375,00	34	104	6	154,6	330,85	0	0
30-06-2017	300	€ 750,00	167	€ 417,50	€ 3.455,00	35	106	4	200,3	177,95	0	0
31-07-2017	312	€ 780,00	105	€ 262,50	€ 3.455,00	35	106	7	104,95	105,08	3	3
31-08-2017	312	€ 780,00	57	€ 142,50	€ 3.455,00	35	106	6	189,6	161,05	0	0
30-09-2017	312	€ 780,00	-	€ -	€ 3.455,00	35	106	1	73	92,5	0	0
31-10-2017	296	€ 740,00	-	€ -	€ 3.455,00	35	106	8	46,75	169,78	0	0
30-11-2017	200	€ 500,00	96	€ 240,00	€ 3.355,00	35	103	8	239,15	172,9	0	0
31-12-2017	171	€ 427,50	93	€ 232,50	€ 3.465,00	36	104	9	264,8	129,2	0	0
	2815	€ 7.037,50	1516	€ 3.790,00	€38.395,00	426	1289	63	1663,15	1339,31	3	3

Cantina Social:

No ano 2017 foram distribuídas 4.331 refeições, das quais 2.815 refeições financiadas pelo Instituto de Segurança Social da Madeira no valor de 7.037,50€ e 1.516 refeições que foram suportadas pela Santa Casa da Misericórdia de Machico, no montante global de 3.790€.

Vales/Cartões:

Foram distribuídos no PSCCM 424 cartões/Vales de Compras no valor de 38.395€, contemplando 1.289 cidadãos carenciados do nosso Concelho.

Cabaz SOS:

Respetivamente ao Cabaz S.O.S, foram apoiados 63 agregados familiares, abrangendo um total de 138 pessoas. Todos estes cabazes foram elaborados pela SCMM e distribuídos pelo PSCCM.

Loja Social:

Os bens doados pela população do nosso Concelho ao PSCCM, tais como, roupa, peluches, calçado e acessórios, atingiram os 1663,31 kgs. Em termos de saídas e entregues à população mais carenciada de Machico, tendo sido distribuído um total de 1339,31 kgs.

Banho Público:

O espaço não recolhe as condições suficientes para dar apoio a este nível.

Lavandaria Social:

O espaço não recolhe as condições suficientes para dar apoio a este nível.



Banco de livros escolares

Só foi doado a esta valência 3 livros escolares.

5.4.4. Conclusão

O PSCCM continua a proporcionar à população mais carenciada e em situação de pobreza extrema, respostas ao nível de bens de primeira necessidade, tentando sempre preservar a identidade individual dos seus utentes. Todo este trabalho passa necessariamente pelo envolvimento dos parceiros que contribuem não só com os meios humanos, bem como através de alguns equipamentos e estruturas físicas. A avaliação e monitorização dos trabalhos são efetuadas mediante a realização de reuniões globais, parcelares e contactos informais entre os vários parceiros.

O envolvimento dos parceiros permite uma resolução mais eficiente e integrada dos problemas que afetam esta população, permite uma constante reformulação e melhoria dos planos, através da partilha constante de informação e de soluções para satisfação de novas necessidades.

**II. DEMONSTRAÇÕES
ECONÓMICO FINANCEIRAS
ANO 2017**

I. BALANÇO



Balanço em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 Dez 2017	31 Dez 2016
<u>ATIVO</u>			
<u>Ativo</u>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.264.040,95 €	2.396.634,80 €
Outros Investimentos financeiros	6	2.030,07 €	2.360,33 €
		2.266.071,02 €	2.398.995,13 €
Ativo corrente			
Inventários	7	5.148,68 €	4.229,55 €
Clientes	8	89.688,66 €	54.372,50 €
Outros créditos a receber	15	158.772,86 €	226.489,93 €
Diferimentos	13	3.115,01 €	2.673,16 €
Caixa e depósitos bancários	4	7.143,06 €	14.310,32 €
		263.868,27 €	302.075,46 €
Total do Ativo		2.529.939,29 €	2.701.070,59 €
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>Capital Próprio</u>			
Capital subscrito	9	155.862,78 €	155.862,78 €
Resultados transitados	9	-2.708.473,71 €	-2.625.677,19 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	9	1.700.847,86 €	1.752.173,44 €
Resultado líquido do período	9	91.387,25 €	16.203,48 €
Total do capital próprio		-760.375,82 €	-701.437,49 €
<u>Passivo</u>			
Passivo não corrente			
Fornecedores	10	2.022.502,84 €	2.026.165,25 €
Financiamentos obtidos	11	2.338,25 €	12.157,31 €
Outras dívidas a pagar	14	129.597,60 €	176.386,09 €
		2.154.438,69 €	2.214.708,65 €
Passivo corrente			
Fornecedores	10	461.306,98 €	653.492,46 €
Adiantamentos de clientes	8	97.353,85 €	3.903,85 €
Estado e outros entes públicos	14	104.243,51 €	103.200,54 €
Financiamentos obtidos	11	142.251,17 €	78.015,12 €
Provisões	12	51.598,23 €	25.685,00 €
Diferimentos	13	0,00 €	11.000,00 €
Outras dívidas a pagar	15	279.122,68 €	312.506,46 €
		1.135.876,42 €	1.187.803,43 €
Total do Passivo		3.290.315,11 €	3.402.512,08 €
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.529.939,29 €	2.701.070,59 €

CC. n.º 43086 *[Assinatura]*



II. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	1.481.444,55 €	1.479.743,09 €
Subsídios, doações e legados à exploração	17	1.082.295,64 €	1.032.317,47 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-298.869,55 €	-293.390,21 €
Fornecimentos e serviços externos	19	-616.395,83 €	-711.227,71 €
Gastos com o pessoal	18	-1.435.710,76 €	-1.372.491,73 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	7.409,06 €	-24.011,14 €
Provisões (aumentos/reduções)	12	-26.792,05 €	0,00 €
Outros rendimentos e ganhos	21	94.988,64 €	77.361,50 €
Outros gastos e perdas	20	-95.547,50 €	-65.771,61 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		192.822,20 €	122.529,66 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/7	-90.097,85 €	-91.160,28 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		102.724,35 €	31.369,38 €
Juros e rendimentos similares obtidos	22	251,22 €	37,36 €
Juros e gastos similares suportados	22	-11.588,32 €	-15.203,26 €
Resultados antes de impostos		91.387,25 €	16.203,48 €
Imposto sobre o rendimento do período	3	0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		91.387,25 €	16.203,48 €

CC. n.º 43086



III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	1.481.444,55 €	1.479.743,09 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	8-17	-1.734.580,31 €	-1.665.881,94 €
Resultado bruto		-253.135,76 €	-186.138,85 €
Outros Rendimentos	17-21	1.184.693,34 €	1.109.716,33 €
Gastos de distribuição	19	0,00 €	-540,00 €
Gastos administrativos	5-7-19-20	-733.285,73 €	-825.859,13 €
Outros gastos	20	-95.547,50 €	-65.808,97 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		102.724,35 €	31.369,38 €
Gastos de financiamento		-11.337,10 €	-15.165,90 €
Resultados antes de impostos		91.387,25 €	16.203,48 €
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período	10	91.387,25 €	16.203,48 €

CC. n.º 43086
[Handwritten signature]

IV. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.687.338,66 €	1.350.253,27 €
Pagamentos de subsídios		1.082.295,64 €	858.897,59 €
Pagamentos de apoios		0,00 €	0,00 €
Pagamentos de bolsas		0,00 €	0,00 €
Pagamentos a fornecedores		-639.960,81 €	-559.352,26 €
Pagamentos ao pessoal		-1.281.776,52 €	-1.048.947,90 €
Caixa gerada pelas operações		847.896,97 €	600.850,70 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.136,43 €	-21.017,96 €
Outros recebimentos/pagamentos		-1.090.840,71 €	-647.511,86 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-244.080,17 €	-67.679,12 €
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00 €	0,00 €
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00 €
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Outros ativos		0,00 €	0,00 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00 €	0,00 €
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00 €
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Outros ativos		0,00 €	0,00 €
Subsídios ao investimento		0,00 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares		146,93 €	54,35 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		146,93 €	54,35 €
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		44.967,40 €	-1.021,98 €
Realização de fundos		0,00 €	0,00 €
Cobertura de prejuízos		0,00 €	0,00 €
Doações		232.533,89 €	115.393,81 €
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00 €	-10.193,37 €
Juros e gastos similares		-40.735,31 €	-55.858,91 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Redução de fundos		0,00 €	0,00 €
Redução de fundos		0,00 €	0,00 €
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00 €
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		236.765,98 €	48.319,55 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-7.167,26 €	-19.305,22 €
Efeito das diferenças de câmbio		0,00 €	0,00 €
Caixa e seus equivalentes no início de período		14.310,32 €	33.615,54 €
Caixa e seus equivalentes no fim de período		7.143,06 €	14.310,32 €

CC. n.º 43086


I. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS



SECRETARIA
MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
E ADMINISTRAÇÃO

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2016

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		155.862,78 €	- €	- €	2.585.993,16 €	- €	1.803.499,02 €	17.158,29 €	- 609.473,07 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		- €	- €	- €	39.684,03 €	- €	51.325,58 €	17.158,29 €	- 108.167,90 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								16.203,48 €	16.203,48 €
RESULTADO EXTENSIVO									
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016		155.862,78 €	- €	- €	2.625.677,19 €	- €	1.752.173,44 €	16.203,48 €	- 701.437,49 €

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2017

Descrição	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		155.862,78 €	- €	- €	2.625.677,19 €	- €	1.752.173,44 €	16.203,48 €	- 701.437,49 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		- €	- €	- €	82.796,52 €	- €	51.325,58 €	- 16.203,48 €	- 150.325,58 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								91.387,25 €	91.387,25 €
RESULTADO EXTENSIVO									
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017		155.862,78 €	- €	- €	2.708.473,71 €	- €	1.700.847,86 €	91.387,25 €	- 760.375,82 €



II. ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Dados Gerais:

Denominação: Santa Casa da Misericórdia de Machico

Instituída por Carta de Lei de 27 de julho de 1508

Data da fundação: 4 de julho de 1529

Instituição Particular De Solidariedade Social

Morada: Rua do Desembarcadouro 50, 9200-144 Machico

NIPC: 511.014.244

Registo como IPSS: 5/91 a folhas 5 e verso lavrada a 29-07-1991

Pessoa coletiva de Utilidade Pública com reconhecimento a 28 de dezembro de 1992

Isenta de IRC ao abrigo do artigo 9º nas categorias B, E, F e G por despacho do Subdiretor-Geral de 92.01.29

Códigos CAE ativos:

87301 – Actividade de apoio social para pessoas com alojamento (capacidade 77 utentes)

88101 – Actividade de apoio social para pessoas sem alojamento (capacidade 50 utentes)

56302 – Bares

56920 – Outras actividades de serviço de refeições

85120 – Actividades de prática clínica em ambulatório

Composição Órgãos Sociais

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Rui Nuno Fernandes Faria

1º Secretário: Maria do Carmo Teixeira da Silva

2º Secretário: Manuel Virgílio de Sousa Barreto

Suplente: Maria das Mercês Costa Miranda Mendonça

Suplente: Maria Zélia Alves Ornelas Teixeira

MESA ADMINISTRATIVA

Provedora: Nélia Cláudia Franco Martins

Vice-Provedora: Maria de Fátima da Silva Alves Correia

Tesoureiro: Rui Duarte Silva Faria

Secretário: José Arlindo Aguiar Gouveia

Vogal: Dulce da Paz Freitas Vasconcelos Escórcio Paixão

Suplente: Teresa Maria Gouveia da Mata

Suplente: Dina Márcia Franco Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odete Perestrelo de Ornelas

Vogal: Maria Luisa Barros Pimenta

Vogal: Maria Dulce Rodrigues F. Leixo Faria

Vogal: Manuel Florentino Vieira Gouveia

Suplente: José Isidro Melim Goís Pinto



2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Introdução

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas em conformidade com as normas contabilísticas e de relato financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL), de acordo com o DL n.º 36-A/2011, Portaria n.º 105/2011 de 14/03, Portaria n.º 106/2011 de 14/03, Aviso n.º 6726-B/2011 de 14/03, Portaria n.º 986/2009 de 07 setembro e DL n.º 158/2009 de 13 de julho e Portaria n.º 220/2015.

Nos termos da Estrutura Conceptual das NCRF-ESNL, este Anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras e contém notas e quadros suplementares e outras informações. Contém informação adicional que se considera relevante para as necessidades dos utentes acerca dos itens do balanço e da demonstração dos resultados.

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram as NCRF-ESNL. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a Portaria n.º 105/2011 de 14/03 que regula os Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às ESNL, a Portaria n.º 106/2011 de 14/03 que estipula o código de contas específico para as ESNL, e o Aviso 6726-B/2011 de 14/03 correspondente à norma contabilística e de relato financeiro para as Entidades do Sector não lucrativo.

Sempre que as NCRF-ESNL, não respondam a aspectos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, em primeiro lugar ao Sistema de Normalização Contabilístico em vigor aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de Julho e em segundo lugar as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC. Recorre-se supletivamente ao Sistema de Normalização Contabilístico em vigor aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de julho e em segundo lugar ao normativo internacional.

O presente Anexo inclui ainda divulgações acerca dos riscos e incertezas que afetam a entidade e dos eventuais recursos e obrigações não reconhecidos no balanço.

2.2. Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não foram derogadas quaisquer disposições das normas contabilísticas e de relato financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL), de acordo com o DL n.º 36-A/2011.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não foram alterados nas contas do balanço e da demonstração dos resultados critérios que permitam a não comparabilidade com o período anterior. A conta donativos foi objeto de reclassificação no ano 2014, tendo sido esse valor expresso nas demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

Ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2011, encontram-se registados ao custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das



depreciações. Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico da data de alienação ou abate, sendo registados nas demonstrações dos resultados na rubrica «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

Inventários

As Mercadorias e as matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo.

Os custos dos inventários incluem os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições atuais.

Os custos de compra dos inventários incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos (que não sejam os subsequentemente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade) e custos de transporte, manuseamento e outros custos diretamente atribuíveis à aquisição de bens acabados, de materiais e outros serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes deduzem-se na determinação dos custos de compra.

Clientes e outras contas a receber

As contas de clientes e outras contas a receber não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo menos qualquer perda por imparidades, sendo as mesmas reconhecidas na demonstração dos resultados.

No que respeita ao reconhecimento de imparidades é efetuada uma avaliação das mesmas à data de cada Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que indique o montante pelo qual um ativo se encontra registado possa não se recuperar.

Estado e outros entes públicos

Nesta conta estão registadas as relações com o Estado e outros entes públicos que tenham características de impostos e taxas.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes de correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Impostos sobre o rendimento

A Empresa encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletiva (IRC), contudo submete a Declaração Modelo 22 e Declaração IES nos termos do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da entidade estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração tributária durante um período de quatro anos, (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefício, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.



A Mesa Administrativa entende que as eventuais correções resultantes de revisão por parte da Administração tributária à situação fiscal e parafiscal da entidade, em relação aos períodos em aberto, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e outras contas a pagar, são normalmente mensuradas ao custo. Foi utilizado o método do custo amortizado para dois fornecedores, em virtude da existência de dois acordos para pagamento da dívida, a uma taxa de desconto média de financiamento da Misericórdia de 6%. A taxa é a equivalente ao custo médio suportado pela Instituição com encargos financeiros.

Loações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Rédito e regime do Acréscimo

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela venda e prestação de serviços decorrentes da actividade normal da empresa.

Benefícios dos empregados

Os benefícios a curto prazo dos empregados são reconhecidos como gasto do período. Os benefícios a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a Segurança Social. Caso o valor do gasto seja superior ao valor das quantias já pagas a diferença é registada como um passivo, tais como os valores associados a direitos a férias e subsídio de férias e outros equiparáveis. A Instituição não tem qualquer sistema próprio complementar à segurança social, em matéria de complementos à reforma dos trabalhadores.

Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3 .2. Outras políticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto no Regime de Normalização Contabilística para as ESNL

Na preparação das demonstrações financeiras foram devidamente tomadas em consideração as seis principais características enunciadas nas NCRF-ESNL: Continuidade, Regime do Acréscimo, Consistência de apresentação, Materialidade e agregação, Compensação e informação comparativa.



3.3. Juízos de valor que a Administração fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, a Administração da Instituição utiliza estimativas e pressupostos que poderão afetar a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Na elaboração das demonstrações financeiras não existem pressupostos relevantes relativos a acontecimentos futuros que tenham um impacto material nos seus elementos. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Santa Casa.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

Aquando da preparação das demonstrações financeiras os responsáveis da Instituição realizaram um conjunto de juízos profissionais, estimativas e assunções quanto ao reconhecimento e mensuração dos ativos, passivos, rendimentos e gastos.

Os resultados atuais não deverão diferir dos julgamentos, estimativas e assunções realizadas pelos responsáveis da gestão.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31-12-2017	31-12-2016
		Quantias disponíveis para uso	Quantias disponíveis para uso
Caixa	Numerário	5.293,13 €	5.693,88 €
	Subtotais	5.293,13 €	5.693,88 €
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	1.849,93 €	8.616,44 €
	Outros depósitos bancários		
	Subtotais	1.849,93 €	8.616,44 €
Totais		7.143,06 €	14.310,32 €

No “mapa de fluxos de caixa” a Rubrica Recebimentos de Clientes e Utentes compreende todos os recebimentos efetuados pelos utentes da Santa Casa a nível das mensalidades com o Lar de Idosos, Centro de Dia, fornecimento de refeições, recebimentos a nível de consultas e exames realizados no Centro Médico e de Reabilitação.



O Pagamento de subsídios compreende os recebimentos de subsídios auferidos pelos Acordos de Cooperação celebrados no âmbito das Valências Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro Comunitário, Programa de Emergência Alimentar e Rendimento Social de Inserção.

O pagamento a fornecedores compreende os pagamentos a fornecedores realizados durante o ano 2017, enquanto a rubrica pagamentos a pessoal diz respeito ao pagamento de ordenados afetos à Instituição.

Pagamento ou recebimento de imposto sobre o rendimento, diz respeito aos pagamentos das retenções na fonte efetuadas no âmbito dos processamentos de salários aos colaboradores. Outros recebimentos e pagamentos compreendem maioritariamente os pagamentos da Segurança Social.

Na rubrica Juros e Gastos Similares encontram-se os juros pagos com acordos celebrados para pagamento de dívidas, nomeadamente, o que se relaciona com o acordo para pagamento da dívida à Segurança Social, acordo realizado com o fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues e acordo com a empresa de Eletricidade da Madeira. De referir que em relação ao acordo da Empresa de Eletricidade da Madeira, o pagamento foi negociado verbalmente para 1.000,00€ em detrimento dos 2.000,00€ objeto de acordo formal. foram pagas as prestações referentes ao ano 2017, e em relação ao fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues, não foram pagas também estas prestações. Apesar deste incumprimento por parte da Santa Casa, foram devidamente acrescidos os juros destes acordos.

Os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis foram tratados de acordo com o estipulado no capítulo 7 da NCRF-ESNL, considerando como princípio geral do reconhecimento do custo de um item de ativo fixo tangível, o cumprimento das condições de reconhecimento definidos no capítulo 3 da norma. Em matéria de mensuração, a regra específica que um item do ativo fixo tangível deve ser mensurado pelo seu custo, compreendendo um conjunto de elementos tais como os custos de compra, os direitos e impostos não reembolsáveis, bem como quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar na forma pretendida.

Foi utilizado o modelo do custo para a mensuração dos ativos fixos tangíveis, sendo este então o valor escriturado, menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

5.2 Métodos de depreciação usados

No que se refere à depreciação a norma determina que esta começa quando o ativo esteja disponível para uso, cessando na data em que este seja desreconhecido como tal. Foi utilizado o método da linha recta.

5.3 Taxas de depreciação usadas

	Descrição	Taxa
1	Ativo fixo intangível	20
2	Terrenos e recursos naturais	0
3	Edificações ligeiras	16,66
5	Outros edifícios e construções	2
7	Equipamento de transporte	20
8	Ferramentas e utensílios	25



11	Programas de computador	33,33
13	Animais produtivos, de trab. E produção	16,66
14	Elementos de reduzido valor	100

5.4 Quantia bruta escriturada e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações foram os seguintes:

Classe de activos \ Valores apurados		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. Administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Bens de património artístico	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	1.399,23 €	3.472.563,99 €	722.522,37 €	204.150,91 €	252.279,62 €	35.394,43 €	3.025,92 €	4.691.336,47 €
	Amortização acumulada + perdas por imparidade		1.137.431,55 €	701.343,08 €	170.553,43 €	246.953,26 €	35.394,43 €	3.025,92 €	2.294.701,67 €
Período	Aquisições								
	Alienações		53.120,00 €		19.951,92 €				73.071,92 €
	Activos classificados como detidos p/ venda								
	Amortização do período		69.533,22 €	5.215,25 €	14.029,74 €	1.319,64 €			90.097,85 €
	Perdas por imparidade								
	Revalorizações								
	Outras alterações		- 10.624,00 €		- 19.951,92 €				- 30.575,92 €
Fim do período	Valor bruto escriturado	1.399,23 €	3.419.443,99 €	722.522,37 €	184.198,99 €	252.279,62 €	35.394,43 €	3.025,92 €	4.618.264,55 €
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)		1.196.340,77 €	706.558,33 €	164.631,25 €	248.272,90 €	35.394,43 €	3.025,92 €	2.354.223,60 €
									2.264.040,95 €

Não se verificaram aquisições de ativos no ano 2017

No ano 2017 foi alienado um prédio e uma carrinha da Instituição:

1. Alienação Viatura 65-64-RN

- Em 2 de outubro de 2017 foi alienada a viatura Mitsubishi L 400 com matrícula 65-64 RN;
- Esta viatura foi adquirida em agosto de 2001 estando à data completamente amortizada.
- A viatura encontrava-se parada há mais de 1 ano e o custo da reparação era superior ao seu valor de mercado;
- A primeira decisão recaiu sobre o abate da viatura, mas foram recebidas duas propostas de venda da viatura, uma no valor de 100,00€ e outra no valor de 500,00€;
- Foi deliberado pela Mesa Administrativa a alienação ao cliente que apresentou a melhor proposta.



Fotos representativas do estado da viatura:



2. Alienação património doado pelo utente David Eusébio – dação em cumprimento para pagamento dívida do fornecedor Agimade:

Prédios para dação em pagamento ao fornecedor Agimade.

Documento particular de dação em cumprimento realizado no dia 4 de maio de 2017 pelas 11:00 horas com dação dos prédios para pagamento dívida ao fornecedor Agimade: dívida à data de 31-12-2016: 201.506,76€. Nesta dação foi também entregue o Prédio do Edifício Paz.

Resumo do acordo de dação:

Valor da dívida: 201.506,76€

Prédios da dação:

1. Prédio urbano, descrito na conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o número 650 da freguesia de São Roque, inscrito na matriz predial urbana sob os artigos 2925 e 2926 da freguesia de São Roque constituído por uma casa de dois pisos, cave com arrecadação e o R/C com 3 quartos, cozinha e duas casas de banho e o 1º andar com 5 quartos, sendo o segundo prédio uma arrecadação térrea coberta com folha de zinco, situado à Estrada Dr. João Abel de Freitas, lote 1, nº59, com o valor patrimonial fiscal de 81.580,00€ para o artigo matricial 2925 e com o valor patrimonial fiscal de 3.370,00€ para o artigo matricial 2926 a que foi atribuído para efeitos do contrato o valor de 88.174,64€. Este prédio não tinha sido registado nas contas da Santa Casa uma vez que a escritura só foi realizada com a dação.
2. O prédio urbano descrito na Conservatória do Registo predial do Funchal, sob o número 171, da freguesia do Imaculado Coração de Maria e inscrito com o artigo matricial 981, sito à Rua Arcebispo D. Aires



nº9 com o valor patrimonial fiscal de 52.440,00€ a que foi atribuído para efeitos fiscal do contrato o valor de 54.430,59€. Este prédio não tinha sido registado nas contas da Santa Casa uma vez que a escritura só foi realizada com a dação. Não foi promovido o registo a favor da Instituição, uma vez que não era obrigatório.

3. Fração autónoma identificada pela denominação I 2 no prédio construído em regime de propriedade horizontal, denominado Edifício Paz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Machico, sob o número 104 da Freguesia e Concelho de Machico, com o valor patrimonial de 56.747,43€ a que foi atribuído para efeitos do contrato o valor de 58.901,53€. Este prédio já se encontrava registado na contabilidade da Santa Casa com o valor de 53.120,00€ e depreciações no valor de 10.624,00€. Em resultado da dação foi registada uma mais-valia de 16.405,53€.

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Instituição detém a participação de uma sociedade unipessoal por quotas, o Infantário Rainha Santa Isabel Unipessoal Lda. Esta sociedade deu início de actividade no ano 2003, para fazer face a um contrato celebrado com a Secretaria Regional de Educação no âmbito da prestação de serviços para o ensino pré-escolar. A opção pela constituição de uma sociedade unipessoal, teve em linha de conta as exigências da Secretaria, que exigiram a separação da actividade para a celebração do acordo. A participação social de 100%, é no valor de 5.000,00€.

No ano 2012 a Santa Casa passou a registar a sua participação através do Método da Equivalência Patrimonial, mantendo esse procedimento no ano 2015.

O capital próprio da participada a 31 de dezembro de 2017 é negativo, não tendo sido efetuados registos referentes a esta participação no ano 2017. Em termos contabilísticos esta participação encontra-se registada com saldo nulo.

O saldo existente na rubrica Investimentos Financeiros, no valor de 2.030,07€ é referente ao Fundo de Compensação de Garantia, em virtude do disposto na Lei 70/2013 de 30 de agosto.

7. INVENTÁRIOS

7.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo específico.

O custo dos inventários incluiu todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condições atuais. Em 2016 o sistema de inventário utilizado foi o sistema de inventário intermitente.

a) A quantia total escriturada de inventários

INVENTÁRIOS	31-12-2017	31-12-2016
Mercadorias	5.148,68	4.229,55
Totais	5.148,68	4.229,55



b) Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Movimentos	31-12-2017	31-12-2016
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo Inicial	4.229,55 €	4.714,94 €
Compras	299.788,68 €	292.904,82 €
Saldo Final	5.148,68 €	4.229,55 €
Gastos do período	298.869,55 €	293.390,21 €

c) Quantia reconhecida na rubrica Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

A Santa Casa reconhece a nível dos seus materiais de consumo, medicamentos, material clínico, géneros alimentares e fraldas e similares.

No ano 2017 ainda não tinha sido instituído a nível informático programa de inventariação de todos os materiais, sendo que no ano 2017 o registo em termos de inventário possível compreendeu unicamente os géneros alimentares.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica tinha a seguinte composição:

Movimentos	31-12-2017	31-12-2016
	CMVMC	CMVMC
Medicamentos	18.410,59 €	11.235,46 €
Material Clínico	25.545,57 €	24.627,71 €
Géneros Alimentares	224.891,18 €	234.382,09 €
Fraldas e similares	29.973,48 €	23.040,11 €
Fertilizantes e Corretivos	48,73 €	81,84 €
Total do período	298.869,55 €	293.367,21 €

8. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica clientes tinha a seguinte composição:

CLIENTES	31-12-2017	31-12-2016
	corrente	corrente
Clientes conta corrente	273.743,47 €	244.957,55 €
Clientes cobrança duvidosa	- 184.054,81 €	- 190.585,05 €
Sub- total		
Perdas por Imparidades		
Totais	89.688,66 €	54.372,50 €
CLIENTES-PASSIVO	31-12-2015	31-12-2015
	corrente	corrente
Adiantamento de clientes	97.353,85 €	3.903,85 €
Totais	97.353,85 €	3.903,85 €
Saldo conta clientes	- 7.665,19 €	50.468,65 €



Durante o período findo a 31 de dezembro de 2017, foram reconhecidas perdas de imparidade em clientes no valor de 878,82€.

A conta Clientes subdivide-se em Clientes Gerais e Clientes Utentes. Com referência aos valores em conta corrente dos clientes gerais, num total de 55.658,86€ referem-se na sua maior parte as dívidas dos clientes 2 Imagem (3.125,51€), Câmara Municipal de Machico (6.785,73€) e empresa Rita Filipa & José Carlos Martins Sociedade de Médicos Lda., (28.231,51€] no âmbito das prestações de serviços médicos realizados na área de Imagiologia, refeições e Fisioterapia respetivamente. Existem valores menores, referentes a prestações de serviços de atos médicos a diversas seguradoras, no âmbito dos protocolos estabelecidos.

Com referência à conta de Clientes-Utentes, existem valores a receber de utentes já falecidos ou transferidos da Instituição, e que não pagaram a prestação de serviço de internamento. No ano 2017, não foram registadas imparidades em dívidas a receber dos clientes considerados com cobrança duvidosa. Refira-se que estão a ser movidos processos judiciais com vista à cobrabilidade dos créditos existentes, tendo-se conseguido reverter, parte de um crédito relacionado com a utente já falecida, Sra. Maria Natália Correia num total de 7.409,06€, através de um processo de penhora efetuado ao responsável da utente.

Em termos de processos movidos a utentes em cobrança duvidosa refiram-se:

1. Processo de execução n.º 1074/14.4TBSCR-J1 ao Sr. Martinho Ricardo Freitas Rodrigues, filho da Sra. Maria Fernanda de Freitas no valor de 12.920,00€ - extinto por falta de bens a penhorar.
2. Processo de execução n.º 2384/14.14.4TBFUN-J1 ao Sr. Salmisto Pereira, filho da Sra. Maria Natália ao qual se conseguiu penhorar no ano 2017 o valor atrás descrito.
3. Processo de Execução n.º 1197/11.0TBSCR-J1 à Sra. Maria João Martins Figueira, filha da utente Maria Conceição Martins no valor de 10.148,71€ - extinto por falta de bens a penhorar.

No ano 2015 a utente Maria José Nóbrega da Fonte, entregou um valor de 50.000,00€ para pagamento da sua institucionalização, verba que está a ser regularizada no ano 2017 através do pagamento mensal da mensalidade.

Com referência à conta adiantamento de clientes, encontram-se registados 3 adiantamentos feitos pelos utentes Maria Teresa Costa no valor de 3.602,12€, da Sra. Maria de Lurdes Silva no valor de 301,73€ e um adiantamento da utente Jacinta Rodrigues Galvão num total de 93.450,00€, que está relacionado com um lapso do banco e que irá ser regularizado no decorrer do ano 2018.

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica Fundos Sociais tinha a seguinte composição:

Fundos	2. Saldo inicial	3. Movimentos no exercício		4. Saldo final (4 = 2 - 3.1 + 3.2)
		3.1. Débito	3.2. Crédito	
51 - Fundo Social	155.862,78 €			155.862,78 €
56 - Resultados Transitados	-2.625.677,19 €			-2.708.473,71 €
561 - Aplicação Resultados ano anterior	-2.625.677,19 €	99.000,00 €	16.203,48 €	-2.708.473,71 €
59 - Outras variações nos fundos patrimoniais	1.752.173,44 €			1.700.847,86 €
59321 - Subsídios Governo Regional	1.752.173,44 €	51.325,58 €		1.700.847,86 €
88 - Resultado Líquido do Exercício	16.203,48 €	16.203,48 €	91.387,25 €	91.387,25 €
TOTAL	-701.437,49 €	166.529,06 €	107.590,73 €	-760.375,82 €



A SCMM, recebeu da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais um subsídio para construção do Edifício. Este subsídio à construção reconhecido no ano 2000, no valor de 2.566.278,84€ foi imputado anualmente à taxa de 2% considerando a taxa de depreciação do imóvel, valor que irá ser refletido nas contas até ao ano 2050. Ver nota 17.1.

A nível dos subsídios do Governo Regional foi feito o reconhecimento do subsídio considerando a taxa de depreciação do imóvel de 2%.

Em termos da estrutura dos fundos sociais, existiu mais uma alteração, relacionada com o valor de 99.000,00€ que foi considerado no ano 2016, como um donativo, mas o valor assim considerado, foi reclamado pelo responsável de uma utente, porque o mesmo encontrava-se relacionado com um erro bancário, uma vez que o banco, aquando da transferência do responsável da utente para a sua conta bancária, por lapso, transferiu para a conta da Santa Casa. Como o valor compreende uma regularização materialmente relevante, o mesmo foi registado na conta de resultados transitados, conforme indicados relacionados com o Sistema de Normalização Contabilística.

Em termos de Fundos continua a ser seguida uma política de potenciação de contactos já estabelecidos, no sentido de aumentar a rentabilidade das Valências que fazem gerar receita à Instituição, nomeadamente, o Centro Médico, e outras actividades dependentes da comunidade do Concelho de Machico, por forma a não colocar em causa a continuidade da Instituição.

10. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Fornecedores tinha a seguinte composição:

FORNECEDORES-PASSIVO	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2016	31-12-2016
	não corrente	corrente	não corrente	corrente
Fornecedores conta corrente	2.022.502,84 €	461.306,98 €	2.026.165,25 €	653.492,46 €
Totais	2.022.502,84 €	461.306,98 €	2.026.165,25 €	653.492,46 €
Saldo conta fornecedores	2.022.502,84 €	461.306,98 €	2.026.165,25 €	653.492,46 €

Não existem adiantamentos a fornecedores, logo não existem fornecedores no ativo.

A rubrica Fornecedores Passivo não corrente reflete uma dívida existente ao construtor da obra Lourenço Simões & Reis Lda., no valor de 1.546.212,76€. Esta dívida data do ano 2000, estando esta empresa em Insolvência. Este valor encontra-se em situação judicial, estando a Santa Casa a ser representada pelo Advogado Dr. Carlos Vasconcelos, não se estimando à presente conclusões sobre esta matéria. O Processo encontra-se em execução comum tendo-lhe sido atribuído o n.º 621/06.8TCFUN, cujos termos correm pela 2ª Secção do Tribunal de Vara de Competência Mista do Funchal e a execução foi apresentada em 14 de setembro de 2005, tendo sido penhorados diversos bens, que foram considerados impenhoráveis. No ano 2014 em termos de ações veio a massa falida da empresa requerer a penhora de duas viaturas (matrículas 90-23-QG e 65-64-RN) bem como do prédio rústico da freguesia de Machico, inscrito sob o art.º101, Secção AH. Desta ação foi dada resolução à oposição, por despacho da Mª Juiz, de 05-11-2014, que entendeu dar razão ao levantamento da penhora de uma das viaturas, mantendo, porém, a penhora noutra viatura e o prédio rústico. Em 14-11-2014 foi feito requerimento ao processo, em ordem a evitar, os trâmites da venda do veículo 68-HP-06, essencial ao prosseguimento dos fins sociais da Misericórdia de Machico.

No ano 2017 esta situação não teve qualquer desfecho nem alteração.

Também na rubrica Fornecedores Passivo não corrente, foi registado o valor de 330.474,44€ referente ao fornecedor Manuel Arnaldo Rodrigues, corolário da formalização no dia 4 de novembro de 2013 de um acordo para pagamento em prestações da dívida que ascendia a um total de 534.292,68€ à data do acordo. A dívida total a regularizar através de 91 prestações mensais, constantes e sucessivas de 6.000,00€ (seis mil euros), à exceção da última no valor de 292,68€ (duzentos e noventa e dois euros e sessenta e oito cêntimos) a serem pagas até ao dia 08 de cada mês em que se vencem. No âmbito do estabelecimento do acordo, não são devidas quaisquer outras importâncias, nomeadamente juros ou custas para além das mensalidades estipuladas. O acordo prestacional termina em 8 de março de 2021 tendo sido pagas 12 prestações no ano 2014. No ano 2017 não foram pagas as prestações do acordo, mas os juros referentes a



estes não pagamentos foram devidamente registados na rubrica de acréscimos. Prevê-se que no ano 2018, seja redigido novo acordo para pagamento prestacional de 3.000,00€ mês, uma vez que a Instituição não tem capacidade financeira para subscrever a continuidade do acordo celebrado. Foi realizada reunião em dezembro de 2017 onde foram definidas as bases para a formalização deste novo acordo, sendo que este não foi objeto de redação à data do fecho de contas.

Ainda na rubrica Fornecedores Passivo não corrente, foi registado o valor de 133.715,33€ referente ao fornecedor Empresa de Eletricidade da Madeira, porque foi formalizado no dia 8 de agosto de 2014 um acordo para pagamento em prestações da dívida que ascendia a um total de 156.863,24€ à data do acordo. Este acordo foi compensado em cerca de 62.500,00€ a favor da Santa Casa, referente a um contrato de promessa compra e venda celebrado em Outubro de 2006, em que tinha sido estipulado o preço de compra e venda de 125.000,00€, de uma parcela de terreno a destacar do prédio rústico localizado no sítio da Pontinha, freguesia e concelho de Machico, parcela essa destinada a implantação de infraestruturas - apoios partes integrantes da linha dupla a 60kv Machico/Caniçal, a qual foi declarada de utilidade pública. Deste contrato foi recebido cerca de 62.500,00€ sendo compensado a diferença neste acordo de regularização de dívida. A parte sobrança da dívida foi acordada a liquidação em 48 prestações com início em 1 de janeiro de 2015 e termo no dia 01 dezembro de 2018, numa prestação mensal de 2.000,00€. O acordo foi aprovado em acta n.º 8 de reunião da Mesa Administrativa ao 05 dia do mês de agosto de 2014. Foi calculado à data do acordo, o Valor Atual Líquido, considerando uma taxa anual de 6% (taxa mensal 0.49%), refletindo um ganho por aumento de justo valor de 8.937,79€. No ano 2017 foram pagas prestações do ano num valor mensal, de 1.000,00€ e esta situação foi definida em reunião realizada para o efeito, mas não foi redigido acordo escrito referente a esta alteração. Foi acrescido os respetivos juros derivados do não pagamento das prestações de 2.000,00€.

Abaixo resume-se o valor existente em termos não correntes da conta fornecedores:

	Identificação fornecedor	Valor em dívida a 31-12-2017	Prestação mensal
1.	Lourenço Simões e Reis	1.546.212,76 €	- €
2.	Manuel Arnaldo Rodrigues	330.474,44 €	3.000,00 €
3.	Empresa Eletricidade Madeira	138.381,42 €	1.000,00 €
4	ARM	21.353,58 €	711,79 €
	Total	2.036.422,20 €	4.711,79 €

Na dívida a curto prazo estão refletidos valores que se estima pagar no próximo ano ou para as quais não existem acordos para pagamento. Os valores que se apresentam com maior relevância são, ao Serviço Regional de Saúde EPE (186.620,75€), e ao fornecedor Sogenave (51.957,15€).

Prevê-se no ano 2018 a formalização de acordo de pagamentos prestacionais com o fornecedor Sogenave, após a finalização de acordos em curso e de acordo com a capacidade financeira da Instituição.

11. FINANCIAMENTOS OBTIDOS E LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica financiamentos obtidos tinha a seguinte composição:

Financiamentos Obtidos	31-12-2017		31-12-2016	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Locações Financeiras	10.150,21 €		11.539,44 €	9.308,77 €
Conta Cauionada	96.408,90 €		47.131,89 €	
Empréstimo bancário	2.994,06 €	2.338,25 €	5.343,79 €	2.848,54 €
Livrança	32.698,00 €		14.000,00 €	
Totais	142.251,17 €	2.338,25 €	78.015,12 €	12.157,31 €



No dia 10 de outubro de 2014 foi celebrado contrato de locação financeira mobiliária N.º 323.44.000011-1 entre a Caixa Económica Montepio Geral e a Santa Casa da Misericórdia de Machico, tendo por objeto a aquisição de 2 viaturas, uma Mercedes Benz Classe Vito Furgão 110 CDI/32 (matrícula 28-PA-54) e uma viatura Mercedes Classe Citan 5 Lugares 109 CDI/32 (matrícula 97-PC-13) cujo preço cifrou-se em 45.458,66€ acrescido de IVA à taxa legal em vigor. Foram acordadas 48 rendas mensais de 961,62€ com valor residual de 2% (849,17€). O contrato termina em 05-11-2018.

A Santa Casa celebrou com a Instituição bancária Caixa Geral de Depósitos um contrato relativo a uma conta caucionada no valor de 50.000,00, assim como no Montepio. Foi utilizado à data de 31 de dezembro de 2017 o montante de 41.000,00€ referente conta da CGD e da conta Montepio o valor de 42.000,00€. Também foi solicitado em dezembro de 2016, ao Banco Millennium BCP uma livrança de 38.000,00€ que foi sendo regularizada no ano 2017, ficando o remanescente de 2.9000,00€ para pagar em 2018. Em termos de livrança, regista-se também um pedido feito em dezembro à CGD no valor de 30.000,00€ que irá ser regularizado no ano 2018.

Em termos de empréstimo bancário, foi registado um empréstimo para pagamento do equipamento de Otorrino que termina o prazo de pagamento em setembro de 2019.

11.1. Para locações financeiras os locatários devem divulgar por cada categoria de ativo a quantia escriturada líquida à data do balanço

A Instituição à data de 31 de dezembro de 2017, tem ativos contratos de locação financeira.

Foi reconhecido a nível do balanço as quantias pagas no âmbito dos contratos, e no que concerne à mensuração, a Instituição considerou o seu valor entre o encargo financeiro e a redução do passivo pendente. As locações financeiras deram origem a um gasto de depreciação relativo ao ativo depreciável assim como a um gasto financeiro em cada período contabilístico. A política de depreciação para os ativos locados depreciáveis foi consistente com a dos ativos depreciáveis que a Instituição possui, e a depreciação reconhecida calculada nas bases estabelecidas para os respetivos ativos.

Contratos de locação financeira em vigor a 31-12-2017

- Caixa Económica Montepio Geral
 - N.º contrato: 323.44.000011-1
 - Data de início: 05-10-2014
 - Data de fim: 05-11-2018
 - Valor residual: 849,17€
 - Descrição do bem: Viaturas Ligeiras e Mistas
 - Valência: Lar
 - Tipo de ativo: Equipamento de Transporte
 - Valor de aquisição: 42.458,66€
 - Capital em dívida à data de 31-12-2017: 10.150,21€

12. PROVISÕES

A Santa Casa tem um processo judicial pendente com o fornecedor Lourenço Simões e Reis conforme nota 10. Como antecedente da execução houve litígio entre a Santa Casa e a sociedade Lourenço Simões e Reis, Lda. submetido ao Tribunal Arbitral, sendo a Santa Casa responsável pelo pagamento de custas no valor de 25.685,00€ desde 08 de novembro de 2005, o que inclui honorários dos respetivos árbitros e outras despesas. Este valor foi refletido nas contas do ano 2013 e mantém-se no ano 2017.

Também foram constituídas provisões no valor de 17.248,96€ e 8.665,27€, para o valor dos pagamentos em cartão de crédito ao ex-Providor da Santa Casa, que se encontravam registados, e aos quais foi

solicitado ao advogado da Instituição para que fosse feita a devida cobrança, e provisões também para uma diferença apurada em caixa jogos, cujo montante em falta foi objeto de apresentação de processo ao Ministério Público, aguardando-se o seu desfecho. Ambas as situações se estima de difícil resolução e cobrabilidade, pelo que se optou por efetuar a devida provisão no ano em curso. Foi constituída adicionalmente uma provisão no valor de 879,00€ para o utente João Manuel Ribeiro Sousa.

13. DIFERIMENTOS

Os movimentos ocorridos na rubrica de Diferimentos no ano 2017 e 2016 foram os seguintes:

Diferimentos	31-12-2017	31-12-2016
Mensalidades Lar	- €	11.000,00 €
Recebimento Segurança Social	- €	- €
Passivo	- €	11.000,00 €
Seguros	1.929,94 €	1.617,44 €
Outras despesas com custo diferido	1.185,07 €	1.055,72 €
Valor Ativo	3.115,01 €	2.673,16 €
Totais	- 3.115,01 €	8.326,84 €

Foi objeto de especialização os valores relacionados com seguros suportados em 2017, mas cuja vigência do contrato termina em 2017 e outras despesas com custo diferido no valor de 1.185,07€.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava os seguintes saldos:

Estado e Outros Entes Públicos				
Saldos Credores	31-12-2017	31-12-2017	31-12-2016	31-12-2016
	não corrente	corrente	não corrente	corrente
Retenção Imp. Trab. Dependente		8.198,00 €		8.570,00 €
Retenção Imp. Trab. Independente		2.412,52 €		7.593,11 €
Sobretaxa Extraordinária IVA		100,89 €		222,48 €
		940,05 €		1.182,65 €
Contribuições Seg. Social	129.597,60 €	91.522,37 €	176.386,09 €	85.001,49 €
Fundo de Compensação		1.069,68 €		630,81 €
Totais	129.597,60 €	104.243,51 €	176.386,09 €	103.200,54 €
Saldo conta EOP	129.597,60 €	104.243,51 €	176.386,09 €	103.200,54 €

Com referência aos valores enunciados no quadro, as retenções de trabalho dependente e independente respeitam às retenções do mês de dezembro que irão ser pagas em janeiro de 2018, enquanto o valor existente em dívidas à Segurança Social, respeita uma dívida contraída pela Instituição entre o período 2005/12 a 2008/08, tendo a Instituição celebrado acordo para pagamento em prestações da dívida à Segurança Social – Acordo n.º 15/2009. O acordo foi celebrado no dia 27 de fevereiro de 2009, tendo sido acordado o pagamento da dívida em 133 prestações mensais constantes e sucessivas, vencendo-se a primeira no mês da data da assinatura do acordo e a última em 01 de fevereiro de 2020. A Instituição acordou uma prestação fixa de 7.973,63€ em que parte será para amortizar contribuições, parte para amortização de juro vencido e parte para amortização de juro vincendo.



Em dezembro do ano 2016, a Instituição aderiu ao plano PERES por forma a regularizar parte da dívida pendente, pagando 8% do valor do plano de pagamentos inicial, num total de 22.000,00€ e por forma a beneficiar de uma redução de juros. Este acordo só foi efetivamente formalizado no ano 2017 e a Santa Casa acordou o pagamento da dívida em 72 prestações mensais de 5.071,54€. O acordo finaliza em 31 de janeiro de 2023.

No passivo corrente o saldo da conta 245 refere-se ao valor da segurança social do mês de dezembro do ano 2017 a pagar em janeiro de 2018 num total de 49.623,24€ acrescido das 12 prestações mensais a liquidar em 2018.

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER OU A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica “Outras contas a receber ou a pagar” apresentava os seguintes saldos:

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	31-12-2017	31-12-2016
	corrente	corrente
Activo		
Devedores por acréscimos de rendimentos	69.608,30 €	89.573,52 €
Devedores Diversos	89.164,56 €	136.916,41 €
Totais	158.772,86 €	226.489,93 €
Passivo	31-12-2017	31-12-2016
	corrente	corrente
Credores por acréscimos de gastos	276.416,64 €	230.098,38 €
Credores Diversos	2.706,04 €	82.404,08 €
Totais	279.122,68 €	312.502,46 €

Esta rubrica compreende os credores por acréscimos de gastos, nomeadamente a estimativa das remunerações a liquidar referente às férias do ano 2017 (219.924,29€), e dos diversos gastos que se referem ao ano 2017.

A rubrica credores diversos compreende os valores dos salários de dezembro que foram objeto de pagamento em janeiro de 2018.

Em relação a devedores por acréscimos, foi objeto de classificação as receitas do ano 2017 que foram faturadas em 2017, nomeadamente as mensalidades em lar, fornecimento de refeições e prestação de serviços médicos (fisioterapia, consultas, análises, ecocardiogramas e ecografias).

Em devedores diversos, o valor mais expressivo relaciona-se com o débito do Infantário Rainha Santa Isabel no valor de 43.417,32€ e que se prende com a dívida relacionada com o fornecimento de refeições e rendas do Infantário à Santa Casa, sendo o Infantário parte relacionada da Santa Casa.

Nesta rubrica é também apresentado um saldo de 17.247,96€ referente a valores pagos a título de cartão de crédito ao Provedor em exercício à data, valores esses que não foram apresentados documentos para suporte dos pagamentos.

Também registado um valor de 8.665,27€, apurado de diferença no caixa jogos, após contagem física do mesmo, o qual foi objeto de participação como roubo ao Ministério Público. Derivado desta situação foi feito levantamento de processo disciplinar a uma funcionária, onde foi identificado a respetiva situação de roubo.



16. RÉDITO

O tratamento do rédito no novo normativo apresenta uma forte semelhança com o anterior normativo.

O rédito foi mensurado ao justo valor da retribuição recebida.

Nesta rubrica encontram-se espelhados os valores que compreendem o rédito com as valências da Instituição.

Podemos verificar que entre o ano 2017 e 2016, os valores registados apresentam-se sem grandes variações. Em termos de representatividade a Valência com maior rédito é a Valência Lar de Idosos representando cerca de 63% do total do rédito, situação que em período homólogo se registava em 61%. O Centro de Dia registou um decréscimo de cerca de 25%, nota também para o Centro Médico com um decréscimo de cerca de 6,86% com referência ao período homólogo. O Centro Médico representa cerca de 28% do total do rédito. Em 2017 o Centro Médico representava cerca de 29% do total do rédito.

O rédito obtido no período de relato decompõe – se do seguinte modo:

	Ano 2017	Ano 2016
Vendas *	23.530,29 €	23.191,58 €
Prestações de serviços	1.457.914,26 €	1.456.551,51 €
Refeitórios	75.914,96 €	67.064,23 €
Mensalidades	965.593,17 €	943.240,26 €
Segurança Social - Lar	224.341,11 €	217.724,25 €
Particulares - Lar	714.659,06 €	691.492,01 €
Centros de Dia	23.889,00 €	31.957,50 €
Centros de Convívio	2.704,00 €	2.066,50 €
Quotizações e jóias	6.477,89 €	13.167,00 €
Quotizações	6.216,89 €	12.832,00 €
Jóias	261,00 €	335,00 €
Outros Serviços	409.928,24 €	433.080,02 €
Inter.,consultas, urgências enfermagem	310.551,19 €	351.069,20 €
Servico Enfermagem	6.921,00 €	13.949,09 €
Medicina Interna	6.257,89 €	14.239,59 €
Psicologia Clinica	305,00 €	-1.400,31 €
Nutricao Clinica	44,00 €	85,00 €
Gastroenterologia	3.611,89 €	5.469,95 €
Fisiatria	8.347,80 €	6.105,03 €
Fisioterapia	202.110,54 €	202.770,67 €
Medicina Geral e Familiar	697,66 €	1.618,97 €
Medicina Dentaria	42.635,89 €	50.977,18 €
Ortopedia	11.795,79 €	13.195,57 €
Ginecologia / Obstetricia	14.513,10 €	24.357,22 €
Oftalmologia	4.236,50 €	7.707,23 €
Angiologia e Cirurgia Vasculiar	3.202,75 €	3.233,95 €
Pediatria	521,13 €	1.502,26 €
Urologia	464,34 €	329,95 €
Dermatologia	1.922,00 €	880,22 €
Cardiologia	454,41 €	804,31 €
Otorrino	527,00 €	1.253,00 €
Terapia da fala	1.982,50 €	3.990,32 €
MCDT	83.293,66 €	79.571,64 €
Raios-X	19.217,41 €	19.842,90 €
Ecografia	35.826,32 €	34.685,78 €
Análises	22.027,10 €	18.562,00 €
Ecocardiogramas	6.222,83 €	6.480,96 €
Serviços secundários	16.083,39 €	2.439,18 €



17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

17.1 Subsídios ao investimento

Os subsídios ao investimento recebidos, para apoio ao ativo fixo tangível, no caso da Instituição, Edifício da Santa Casa, foram inicialmente reconhecidos no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais e subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem, ou seja na proporção das amortizações efetuadas em cada período, tal como referido no ponto 14.9 da NCRF-ESNL.

17.2. Subsídios à exploração

Com referência aos subsídios de exploração, a Instituição celebrou acordos com o Instituto de Segurança Social da Madeira, com vista à atribuição de subsídios para a exploração das Valências, Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro Comunitário, Programa de Emergência Alimentar e Subsídio para pagamento de uma funcionária afeta à Segurança Social – Machico, no âmbito do Programa de Rendimento Social de Inserção.

Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social da Madeira em vigor à data de 31-12-2017:

- Valência Lar de Idosos
 - a. Acordo n.º 04/09 – (77 utentes capacidade mensal)
- Valência Centro de Dia
 - a. Acordo n.º 04/09 – (50 utentes capacidade mensal)
- Centro Comunitário da Bemposta
 - a. Acordo de Cooperação n.º 3/06
- Rendimento Social de Inserção
 - a. Acordo n.º 12/2002/DSF
- Programa de Emergência Alimentar

A nível do Programa de Emergência Alimentar foram recebidos cerca de 50.731,62€ para o apoio desta valência

Além destes subsídios protocolados com o Instituto de Segurança Social da Madeira, destacam-se os recebimentos de outros subsídios, nomeadamente um subsídio da Câmara Municipal de Machico no valor de 3.675,00€ para comparticipar a participação no Cortejo Carnavalesco.

Em termos de doações gerais ao abrigo do Estatuto do Mecenato foram recebidas verbas que totalizam o montante global no ano 2017 de 232.533,89€. Em termos de Mecenias, nota de destaque para os hipermercados da Região, nomeadamente o Continente e o Pingo Doce.

	31-12-2017	31-12-2016
Subsídios, doações e legados à exploração *	1.082.295,64 €	1.066.891,96 €
Subsídios do Estado e outros entes públicos	848.761,75 €	858.897,59 €
Instituto de Segurança Social da Madeira	844.238,37 €	824.323,10 €
Centros de Actividades de Tempos Livres	48.722,08 €	47.768,88 €
Lares	692.833,68 €	677.851,20 €
Centros de Dia	13.949,46 €	14.312,76 €
Complemento para Lares	25.335,45 €	24.003,36 €
Rendimento Social Inserção	12.616,08 €	12.616,08 €
Programa de Emergência Alimentar	50.731,62 €	47.770,82 €
Autarquias	3.675,00 €	21.072,50 €
Outros Subsídios	1.848,38 €	13.501,99 €
Doações e heranças	232.533,89 €	173.419,88 €



18. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações do pessoal totalizaram 1.435.710,76€

Remunerações do pessoal		31-12-2017	31-12-2016	Variação
Remunerações	Vencimento Base	785.951,52 €	770.704,36 €	2%
	Subsídio de Natal	80.149,37 €	77.610,23 €	3%
	Subsídio de Férias	171.640,51 €	169.056,12 €	2%
	Subsídio de alimentação	49.193,41 €	25.229,64 €	49%
	Horas Extraordinárias	456,76 €	388,83 €	15%
	Abono para falhas	1.707,48 €	1.101,60 €	35%
	Complemento de Vencimento	59.966,41 €	53.984,98 €	10%
	Outras	18.921,71 €	19.413,67 €	-3%
	Total	1.167.987,17 €	1.117.489,43 €	4%
Encargos sobre remunerações	Segurança Social	253.621,88 €	231.317,23 €	9%
Seguros	Acidentes de trabalho	12.138,51 €	16.482,85 €	-36%
Outros	Outros	1.963,20 €	7.202,22 €	0%
	Total	267.723,59 €	255.002,30 €	5%
Totais		1.435.710,76 €	1.372.491,73 €	4%

O número de pessoas ao serviço da Instituição em 31 de dezembro de 2017 foi de 118 colaboradores.

Do quadro de pessoal no total de 118 colaboradores, 103 são mulheres (87%) e 15 são homens (13%). A nível das habilitações 14% têm habilitações superiores, 18% têm habilitações entre o 10.º e 12.º ano, cerca de 35% têm habilitações entre o 8.º e 9.º ano, 36% estão entre o 4.º ano e o 6.º ano.

Em termos de faltas no ano 2017, abaixo se evidencia uma análise ao absentismo, assim como o total de horas trabalhadas pelos colaboradores

Ano Do Mês Ao Mês

Estabelecimento

Centro de Custo

Pretende uma listagem resumida Sim Não Total Hora Trab.

T. Horas Trab. - Estab./C. Custo

Código Parcela	Parcela	N. Horas	Dias	Valor	% Absent.	C
38	DOENÇA COM BAIXA	17426,59	3222,00	72818,80	6,13	
39	BAIXA DE PARTO	473,34	89,00	2147,20	0,17	
40	BAIXA DE PARTO - 30 DIAS	1721,33	321,00	7565,76	0,61	
41	ACIDENTE DE TRABALHO	964,87	169,00	3322,09	0,34	
45	LICENÇA SEM VENCIMENTO	3046,27	570,00	19009,71	1,07	
47	SUSPENSÃO DISCIPLINAR	27,45	5,00	113,07	0,01	
51	PATERNIDADE	635,98	119,00	2824,86	0,22	
60	LUTO	26,72	5,00	0,00	0,01	
Totais		24.322,55		107.801,49	8,96 %	



Pela análise do absentismo verificamos a preponderância das faltas relacionadas com doenças com baixa, as relacionadas com as baixas por maternidade, os acidentes de trabalho e os pedidos de licença sem vencimento.

19. FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e Serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi a apresentada no quadro abaixo referenciado.

Esta rubrica em relação ao ano transato sofreu um decréscimo de 13,33% relativamente ao período homólogo.

Abaixo é apresentada tabela como a discriminação de todos os valores da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos.

	31-12-2017		31-12-2016	
Fornecimentos e serviços externos		616.395,83 €		711.227,71 €
Serviços especializados	317.842,53 €		408.967,49 €	
Trabalhos especializados		57.619,17 €		37.817,25 €
Publicidade e propaganda		1.776,65 €		4.645,06 €
Vigilância e segurança		2.047,84 €		3.308,21 €
Honorários		217.265,29 €		267.897,01 €
Conservação e reparação		39.133,58 €		95.299,96 €
Outros				
Materiais	28.887,09 €		15.683,95 €	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		19.083,02 €		9.064,46 €
Material de escritório		8.988,10 €		5.987,76 €
Artigos para oferta		718,31 €		631,73 €
Outros		97,66 €		- €
Energia e fluidos	123.050,21 €		117.889,40 €	
Electricidade		57.435,23 €		56.713,26 €
Combustíveis		15.857,04 €		15.825,33 €
Água		23.541,03 €		21.399,94 €
Outros - Gás		26.216,91 €		23.950,87 €
Deslocações, estadas e transportes	14.104,70 €		18.048,84 €	
Pessoal		2.754,16 €		7.304,98 €
Utentes		1.463,63 €		171,48 €
Médicos		9.886,91 €		10.032,38 €
Transportes de mercadorias		- €		540,00 €
Serviços diversos	132.511,30 €		150.638,03 €	
Rendas e alugueres		3.223,76 €		3.204,92 €
Comunicação		17.860,85 €		19.337,63 €
Seguros		9.696,61 €		10.850,47 €
Contencioso e notariado		879,18 €		275,06 €
Despesas de representação		5.061,58 €		24.214,96 €
Limpeza, higiene e conforto		46.392,14 €		45.930,40 €
Encargos de saúde com utentes		1.080,95 €		2.073,88 €
Rouparia		6.466,23 €		1.280,71 €
Outros serviços		41.850,00 €		43.470,00 €



Os maiores gastos nesta rubrica encontram-se nos serviços especializados, reflexo do pagamento dos honorários a pessoal especializado, nomeadamente a equipa de enfermagem e médica da Instituição.

Os diversos gastos inerentes a esta rubrica prendem-se com os gastos operacionais do dia-a-dia da Instituição, verificando-se um decréscimo de cerca de 19% em relação ao ano anterior.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica outros gastos e perdas apresentam os outros gastos incorridos na actividade da Instituição.

	31-12-2017		31-12-2016	
Outros gastos e perdas	95.547,49 €		65.771,61 €	
Impostos	3.875,91 €		3.513,80 €	
Imposto Sobre o Valor Acrescentado		3.594,62 €		3.293,97 €
Imposto de Selo		30,29 €		- €
Imposto Sobre Transportes Rodoviários		- €		- €
Taxas		251,00 €		- €
Outros Impostos		- €		219,83 €
Outros	91.671,58 €		62.257,81 €	
Abates				
Correcções relativas a períodos anteriores		24.262,16 €		807,36 €
Quotizações		840,00 €		720,00 €
Multas e penalidades		862,20 €		871,54 €
Juros suportados		40.735,31 €		55.858,91 €
Outros		24.971,91 €		4.000,00 €

Em termos de Juros suportados, estes, relacionam-se com os acordos de pagamentos feitos com os fornecedores, o Instituto de Segurança Social da Madeira, o contrato de locação financeira com a Associação Mutualista Montepio e o contrato de empréstimo para pagamento do equipamento de Otorrino.

Para uma mais pormenorizada análise, evidencia-se abaixo os juros pagos no ano 2017 referente aos acordos existentes:

	Juros
Instituto de Segurança Social da Madeir	20.505,14 €
Manuel Arnaldo Rodrigues	14.278,25 €
Empresa de Electricidade da Madeira	2.058,87 €
Outros	3.893,05 €
Total	40.735,31 €

Na rubrica outros, encontra-se registado o valor de 24.262,16€ que se encontra relacionado com correções relativas a exercícios anteriores, derivado de documentos que só foi conhecida a proveniência no ano 2017.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	31-12-2017		31-12-2016	
Outros rendimentos e ganhos	94.988,64 €		77.361,50 €	
Rendimentos suplementares	4.828,60 €		4.247,38 €	
Aplicação do método da equivalência patrimonial *				
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	31.268,37 €		15.000,00 €	
Alienação em ativos fixos tangíveis		16.815,37 €		
Outros		703,00 €		
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento		13.750,00 €		15.000,00 €
Outros *	58.891,67 €		58.114,12 €	
Correções relativas a períodos anteriores		3.227,02 €		752,30 €
Imputação de subsídios para investimentos		51.325,58 €		51.325,58 €
Não especificados alheios ao valor acresc				
Outros		4.339,07 €		6.036,24 €

Em termos de análise dos valores do ano 2017, os rendimentos suplementares derivam da exploração dos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa conforme tabela abaixo referenciada:

	2017
Totoloto	88,86 €
Totobola	- €
Joker	36,96 €
Euromilhões	1.118,81 €
Raspadinhas	2.729,00 €
Lotaria Popular	11,27 €
Lotaria Clássica	35,87 €
Placard	636,60 €
Milhão	171,23 €
Total	4.828,60 €

A rubrica rendimentos e ganhos em investimentos compreende o valor de 13.750,00€ referente ao contrato de arrendamento existente com o Infantário Rainha Santa Isabel com uma renda mensal de 1.250,00€.

A nível de outros valores que merecem referência, destaca-se o valor referente à imputação do subsídio para investimentos, imputado numa base sistemática de 2% considerando a depreciação do bem num total de 51.325,58€ e o registo de uma mais valia referente à dação em cumprimento para pagamento de uma dívida, já referenciada no ponto referente aos ativos.

22. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

A rubrica gastos e perdas de financiamento evidencia gastos relacionados com a movimentação de contas bancárias, nomeadamente comissões mensais e de manutenção das contas.

23. RESPONSABILIDADES, GARANTIAS E COMPROMISSOS



23.1 Expropriações

No ano 2002, através de ofício n.º 3993, P.º7.12.1535 da Secretaria Regional do Equipamento Social e Transportes e em conformidade com o artigo 21º do Código de Expropriações (Lei n.º 168/99 de 18 de Setembro) à data, informou da expropriação por utilidade pública com carácter de urgência das parcelas de terreno necessárias à obra de construção da via rápida Machico/Canical – Nó de Machico Sul – Parcelas n.º 74 à 110 à vistoria “ad perpetuam Rei memoriam” da parcela n.º 107 identificada, por parcela de terreno, com a área de 1.426m², a destacar do prédio rústico no Sítio da Pontinha, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 37, da Secção BY. Parcela expropriada no âmbito do mesmo processo, parcela n.º 108, identificada por prédio rústico com a área de 424m², localizada no Sítio da Pontinha, inscrita na matriz cadastral sob o artigo n.º 37 da Secção BY.

Como resultado desta expropriação o prédio foi atravessado pela via rápida e estrada regional, dividindo-o em duas parcelas distintas e autónomas com a seguinte composição: parcela 1 abaixo da via rápida com a área de 558m² a confrontar do Norte com a vereda e outros, do Sul com Maria da Glória da Silva Menezes Canhas, do Leste com vereda e parque de estacionamento, e do Oeste com a via rápida. A parcela dois acima da via rápida, com a área de 900m², a confrontar do Norte com António Cabral, Pedro Cabral e outros, do Sul com Maria da Glória da Silva Menezes Canhas, do Leste com Maria Merícia Teixeira de Aguiar Nóbrega Ramos e outros e do Oeste com a via rápida.

Destas expropriações, a Instituição não recebeu valor algum, estando pendente o pagamento, por resolução de levantamento de penhora efetuada pela empresa Lourenço Simões e Reis, para pagamento da dívida (ver nota 12. Fornecedores). A penhora foi efetuada em 2007-01-18. Existe também, com referência a esta situação, em termos de inscrição, um pedido feito por parte de uma entidade singular, que reclama o reconhecimento de benfeitorias rústicas implantadas neste prédio. Esta situação encontra-se em tribunal para resolução e já fazia parte das notas do anexo no ano 2015 e continuam nas notas de 2017.

23.2 Acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira

A Instituição celebrou acordo para pagamento de dívida à Segurança Social (acordo n.º15/2009), com um valor inicial de 946.221,51€ vencida em janeiro de 2009 sendo de contribuições o valor de 673.995,31€, de juros de mora no valor de 136.844,32 e juros de contribuições fora de prazo de 135.381,88€. Com a outorga do acordo, a Santa Casa garantiu o plano de pagamento prestacional através da hipoteca voluntária a favor do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre o prédio urbano inscrito na matriz de Machico sob o artigo 7183, descrito na Conservatória do Registo Predial de Machico sob o número cinco quatro oito barra zero sete zero quatro dezassete, com todas as construções ou benfeitorias edificadas ou a edificar. A hipoteca abrange todas as construções, benfeitorias, acessões presentes e futuras do mesmo prédio.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas,

25. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Mesa Administrativa informa que a Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Mesa Administrativa informa que foram realizadas eleições para o quadriénio 2017-2020.

A Instituição informa que o valor dos honorários de auditoria durante este exercício foi de 5.063,00€.

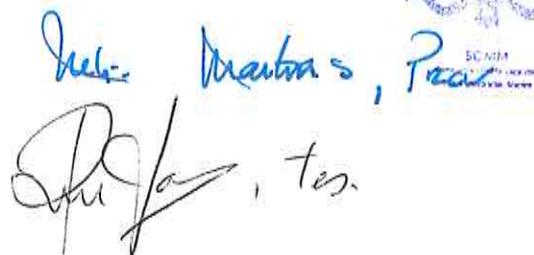
27. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Mesa Administrativa em 10 de maio de 2017.

A Contabilista Certificada



P' A Mesa Administrativa



Handwritten signature: *Helena Martins, Pres.*





III. RESUMO DA INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Com o intuito de informar sobre a situação económica e financeira do exercício de 2017 e dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido, presta-se a seguinte informação, contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de dezembro
- Demonstração de Resultados a 31 de dezembro
- Resultados por Valências em 31 de dezembro

De forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes na documentação apresentada.

1. Situação económica – Demonstração de Resultados

O total dos Proveitos no exercício ora apresentado cifra-se em 2.666.389,11€

As Rubricas com mais peso na estrutura de proveitos foram as Prestações de Serviços e Participações de Subsídios à Exploração.

No ano 2017 a rubrica Vendas e Serviços prestados representa 56% do total dos Ganhos, enquanto os subsídios representam um total de 41% dos ganhos.

No ano 2017 os Rendimentos da Instituição sofreram um acréscimo de cerca de 3% em relação ao ano 2016.

Em termos de Resultados Operacionais, verificou-se um resultado positivo de 192.822,0€.

O Resultado Líquido o valor apurado é de 91.387,25€ positivo.

2. Situação financeira – Balanço

Em 31 de Dezembro de 2017, o Ativo Líquido cifra-se em 2.529.939,29€.

O Passivo de Longo Prazo sofreu um decréscimo de cerca de 2,72% que está relacionado com o cumprimento de dos acordos estabelecidos.

As dívidas a fornecedores de curto prazo sofreram um decréscimo de 4,37%.

A Instituição diminuiu o seu Passivo em cerca de 3,41% o que representa em termos efetivos o valor de 3.290.315,11€.

Em termos de Fundos Patrimoniais e considerando a manutenção de um valor negativo, a Instituição encontra-se empenhada em resolver esta situação, tentando através dos seus serviços aumentar a receita.

3. Proposta de aplicação de resultados

Assim propõe-se que o Resultado Líquido Positivo de 91.387,25€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.



4. Considerações finais

Ao terminar esta apresentação das actividades e contas, solicitamos à Assembleia que manifeste especial reconhecimento a:

- Todos os Irmãos;
- Todos os funcionários e colaboradores;
- Todos os fornecedores que são também agentes de dinamização da actividade;
- Todas as entidades que de uma forma ou de outra participam na vida ativa da Instituição, nomeadamente os fornecedores da Instituição.

ANEXOS

- **Demonstração de Resultados por Valências**
- **Chave de distribuição por valências**
- **Mapa de controlo de subsídios ao investimento**
- **Mapa de Pessoal à data de 31 de Dezembro 2017**
- **Balancetes antes e após apuramento de Resultados**
- **Reconciliações Bancárias**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Demonstração Resultados por Valências						
	2017		Lar de Idosos	Centro de Dia	PEA-RAM	Centro Comunitário	Centro Médico	Rendimento Social Inserção	Outras Actividades
Vendas e serviços prestados	1.481.444,55 €		945.303,96 €	26.098,00 €	1.693,05 €	11,05 €	394.168,94 €	- €	114.169,55 €
Subsídios, doações e legados à exploração	1.082.295,64 €		892.554,78 €	18.713,15 €	65.356,23 €	48.772,00 €	28.559,99 €	12.616,08 €	15.723,41 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	298.869,55 €		-	25.141,30 €	- €	- €	6.780,01 €	- €	17.035,50 €
Fornecimentos e serviços externos	616.395,83 €		-	8.161,23 €	38.395,00 €	1.437,70 €	50.938,43 €	- €	18.080,41 €
Gastos como o pessoal	1.435.710,76 €		-	23.180,83 €	18.226,94 €	59.493,17 €	243.967,31 €	12.688,08 €	78.876,02 €
Impairidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7.409,06 €		7.409,06 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Provisões (aumentos/reduções)	26.792,05 €		-	271,90 €	- €	- €	3.625,35 €	- €	8.665,27 €
Outros rendimentos e ganhos	94.988,64 €		47.037,11 €	1.113,28 €	- €	- €	7.875,85 €	- €	38.962,40 €
Outros gastos e perdas	95.547,50 €		-	393,85 €	14.624,61 €	- €	12.354,71 €	- €	13.630,90 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192.822,20 €		74.957,73 €	11.224,68 €	4.197,27 €	12.147,82 €	112.938,97 €	72,00 €	32.567,26 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	90.097,85 €		-	- €	- €	- €	3.319,92 €	- €	1.145,17 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	102.724,35 €		10.675,03 €	11.224,68 €	4.197,27 €	12.147,82 €	109.619,05 €	72,00 €	31.422,09 €
Juros e rendimentos similares obtidos	251,22 €		251,22 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Juros e gastos similares suportados	11.588,32 €		-	173,82 €	- €	- €	2.317,66 €	- €	521,47 €
Resultados antes de impostos	91.387,25 €		18.999,17 €	11.398,51 €	4.197,27 €	12.147,82 €	107.301,39 €	72,00 €	30.900,62 €
Imposto sobre o rendimento do período	- €		- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Resultado líquido do período	91.387,25 €		18.999,17 €	11.398,51 €	4.197,27 €	12.147,82 €	107.301,39 €	72,00 €	30.900,62 €

cc. 47343086

[Handwritten signature]





CHAVE DISTRIBUIÇÃO VALÊNCIA 2017

CRITÉRIO: CUSTOS COM PESSOAL

MAPA GERAL			
CÁLCULO ACRÉSCIMO DE FÉRIAS POR VALÊNCIA			
LAR	117.451,20 €	26.191,62 €	143.642,82 €
CENTRO DIA	2.777,00 €	619,27 €	3.396,27 €
CENTRO MÉDICO	31.149,24 €	6.946,28 €	38.095,52 €
BEMPOSTA	6.633,90 €	1.479,36 €	8.113,26 €
APOIO DOMICILIÁRIO		- €	- €
OUTRAS ACTIVIDADES	7.548,30 €	1.638,27 €	9.186,57 €
REND. SOCIAL	1.219,10 €	271,86 €	1.490,96 €
PEA	2.007,08 €	447,58 €	2.454,66 €
TOTAL			206.380,06 €

VALÊNCIAS EM FUNCIONAMENTO NO CENTRO INTERGERACIONAL				DISTRIBUIÇÃO VALÊNCIAS 2017
CÁLCULO ACRÉSCIMO DE FÉRIAS POR VALÊNCIA				
LAR	117.451,20 €	26.191,62 €	143.642,82 €	74%
CENTRO DIA	2.777,00 €	619,27 €	3.396,27 €	1,5%
CENTRO MÉDICO	31.149,24 €	6.946,28 €	38.095,52 €	20,0%
OUTRAS ACTIVIDADES	7.548,30 €	1.638,27 €	9.186,57 €	4,5%
TOTAL			194.321,18 €	

PEA	2.007,08 €	447,58 €	2.454,66 €	100%
-----	------------	----------	------------	-------------

BEMPOSTA	6.633,90 €	1.479,36 €	8.113,26 €	100%
----------	------------	------------	------------	-------------

REND. SOCIAL	1.219,10 €	447,58 €	1.666,68 €	100%
--------------	------------	----------	------------	-------------

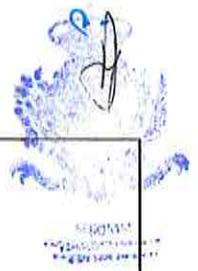


MAPA DE PESSOAL 2017

VALÊNCIA	CATEGORIA	ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS	ÁREA DE	Nº	Nº
	Ajudante Cozinha	Trabalha sob as ordens de um cozinheiro, auxiliando-o na execução das suas tarefas; limpa e corta legumes, carnes, peixe ou outros alimentos; prepara guarnições para os pratos; executa e colabora nos trabalhos de arrumação e limpeza da sua secção; colabora no serviço de refeitório.	4º a 9º ano	3	85
	Ajudante de Lar e Centro de Dia	Procede ao acompanhamento diurno ou noturno dos utentes, dentro e fora dos serviços e estabelecimentos; colabora nas tarefas de alimentação do utente; participa na ocupação dos tempos livres; presta cuidados de higiene e conforto aos utentes; procede à arrumação e distribuição das roupas lavadas e à recolha das roupas sujas e sua entrega na lavandaria.	9º a 12º ano	37	
	Ajudante de Motorista	Acompanha o motorista competindo auxiliá-lo na manutenção do veículo; vigia, indica as manobras; arruma as mercadorias no veículo e auxilia na descarga, fazendo no veículo a entrega das mercadorias a quem as carrega e transporta para o local a que se destinam; entrega diretamente ao destinatário pequenos volumes de mercadorias com pouco peso.	9º a 12º ano	1	
	Ajudante Familiar Domiciliário	Procede ao acompanhamento do utente no domicílio; cuida da sua higiene e conforto, sob a supervisão do enfermeiro e de acordo com o grau de sua dependência; recolhe roupas sujas e distribui roupa lavada, podendo ainda efetuar o respetivo transporte; realiza, no exterior, serviços fundamentais aos utentes, sempre que necessário; a acompanha-os nas suas deslocações; ministra aos utentes, sob supervisão do enfermeiro, medicação não injetável prescrita; informa de eventuais alterações que se verifiquem na situação global dos utentes; conduz quando necessário a viatura da Instituição.	4º ano	1	
	Assistente Administrativa	Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente,	9º a 12º ano	2	

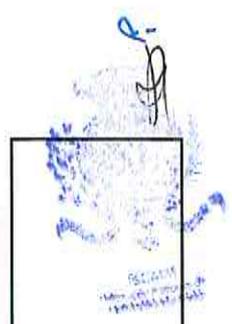


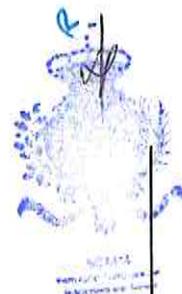
	<p>requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e atualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à faturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.</p>		
Auxiliar de Ação Médica	<p>Assegura o serviço de mensageiro e procede à limpeza específica dos serviços de ação médica; prepara e lava o material dos serviços técnicos; procede ao acompanhamento e transporte de doentes em camas, macas, cadeiras de rodas ou a pé dentro e fora do serviço; assegura o serviço externo e interno do transporte de medicamentos e produtos de consumo corrente necessários ao funcionamento do serviço; procede à arrumação de roupas lavadas e recolha de roupas sujas e suas entregas. Colabora na prestação de cuidados de higiene e conforto aos doentes sob orientação do pessoal de enfermagem; transporta e distribui as balas de oxigénio e os materiais esterilizados pelos serviços de ação médica.</p>	9ª a 12ª ano	2
Caixeira-Encarregada	<p>Tem a seu cargo as operações de caixa e registo do movimento relativo a transações respeitantes à gestão da Instituição; recebe numerários e outros valores e verifica se a sua importância corresponde à indicação das notas de venda ou nos recibos; prepara os fundos destinados a serem depositados e toma as disposições necessárias para os levantamentos. Assegura os procedimentos relacionados com a faturação no serviço designado.</p>	12ª ano	1
Coordenadora Administrativa-Financeira	<p>Organiza e dirige os serviços de contabilidade e dá conselhos sobre problemas de natureza contabilística; estuda a planificação dos circuitos contabilísticos, analisando os diversos sectores de actividade da Instituição, de forma a assegurar uma recolha de elementos precisos, com vista à determinação de custos e resultados de exploração; elabora o plano de contas a utilizar para a obtenção dos elementos mais adequados à gestão económico-financeira e cumprimento da legislação comercial e fiscal; supervisiona a escrituração dos registos e livros da contabilidade, coordenando, orientando e dirigindo os empregados encarregados dessa execução; fornece os elementos contabilísticos necessários à definição da política orçamental e organiza e assegura o controlo da execução do orçamento; elabora e certifica os balancetes e outras informações contabilísticas a submeter à administração ou a fornecer a serviços públicos; procede ao apuramento de resultados, dirigindo o encerramento das contas e a elaboração do respetivo balanço, que apresenta e assina; elabora o relatório explicativo que acompanha a apresentação de contas ou fornece indicações para essa elaboração; efetua as revisões contabilísticas necessária verificando os registos para se certificar da correção da respetiva escrituração. Subscrive a escrita da Instituição. Coordena e controla o trabalho na secção administrativa e financeira.</p>	Mestrado	1



Cozinheira	Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições; elabora ou contribui par a confecção das ementas; recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confecção, sendo responsável pela sua conservação; amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede À execução das operações culinárias; emprata-as, garante-os e confeciona os doces destinados às refeições, quando não haja pasteleiro; executa ou zela pela limpeza da cozinha e dos utensílios.	4º a 6º ano	3
Encarregada de Sector	Coordena e distribui o pessoal do sector de acordo com as necessidades dos serviços; verifica o desempenho das tarefas atribuídas; zela pelo cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho; requisita os produtos indispensáveis ao normal funcionamento dos serviços; verifica periodicamente os inventários e as existências e informa superiormente as necessidades de aquisição, reparação ou substituição dos bens ou equipamentos; mantém em ordem o inventário do respetivo sector.	4º a 9º ano	3
Encarregada Geral	Coordena e orienta a actividade dos trabalhadores das áreas sob a sua responsabilidade.	9º a 12º ano	2
Encarregado	Controla e coordena os serviços nos locais de trabalho	9º ano	1
Enfermeira	Presta cuidados de enfermagem aos doentes, em várias circunstâncias em estabelecimentos de saúde e assistência; administra os medicamentos e tratamentos prescritos pelo médico, de acordo com normas de serviço e técnicas reconhecidas na profissão; colabora com médicos e outros técnicos de saúde no exercício da profissão.	Licenciatura	2
Fiel de Armazém	Superintende nas operações de entrada e saída de mercadorias e ou materiais no armazém, executa ou fiscaliza os respetivos documentos e responsabiliza-se pela arrumação e conservação das mercadorias e ou materiais; comunica os níveis de stocks; colabora na realização de inventários.	9º ano	1
Fisioterapeuta	Centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseados na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.	Licenciatura	2
Guarda	Assegura a defesa, vigilância e conservação das instalações e valores que lhe estejam confiados; regista entradas e saídas de pessoas, veículos e mercadorias.	4º ano	1

Jardineiro	Ocupa-se do arranjo e conservação dos jardins.	4º ano	1
Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	6º a 9º ano	3
Operadora de Lavandaria	Procede à lavagem manual ou mecânica das roupas de serviço e dos utentes; engoma a roupa, arruma-a e assegura outros trabalhos da secção.	4º a 12º ano	8
Sociólogo	Desempenha as funções fundamentais relacionadas com todo o processo dos utentes na sua vertente institucional e familiar, estudando todo e qualquer tipo de comunicação e interação que neles e entre eles se desenvolvem; investiga de que modo todo e qualquer tipo de manifestação da actividade humana influencia e depende de condições socioculturais em que existe; estuda de que modo os comportamentos, as actividades e as relações dos indivíduos e grupos se integram num sistema de organização social; procura explicar como e porquê se processa a evolução social; interpreta os resultados obtidos; apresenta as suas conclusões de modo a poderem ser utilizadas pelos governantes interessados na resolução de problemas sociais. Pode ser especializado num ramo particular da sociologia e ser designado em conformidade.	Licenciatura	1
Sub-encarregado	Controla e coordena os serviços nos locais de trabalho sob a orientação do encarregado.	4º ano	1
Técnica de Contabilidade	Organiza e classifica os documentos contabilísticos da Instituição; analisa a documentação contabilística, verificando a sua validade e conformidade e separa-a de acordo com a sua natureza; classifica os documentos contabilísticos, em função do seu conteúdo, registando os dados referentes à sua movimentação, utilizando o Plano do sector respetivo. Organiza e arquiva todos os documentos relativos à actividade contabilística.	12º ano	1
Técnica Superior Administrativa	Realiza análises e pesquisas; desenvolve conceitos, teorias e métodos e põe em prática os conhecimentos na área da Instituição onde desenvolve funções.	Licenciatura	1
Técnico Auxiliar Acção Social	Ajuda os utentes em situação de carência social a melhorar as suas condições de vida; coadjuva ou organiza actividades de carácter educativo e	12º ano	2





		recreativo, bem como actividades de ocupação de tempos livres para os idosos; apoia os indivíduos na sua formação social e na obtenção de um maior bem-estar; promove ou apoia cursos e campanhas de educação sanitária, de formação familiar e outros. Pode também ser designado por auxiliar social.			
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 6º ano	4	
CENTRO DE DIA	Técnica Superior de Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social das instituições; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.	Mestrado	1	2
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º ano	1	
CENTRO COMUNITÁRIO DA BEMPOSTA	Ajudante de Ocupação	Desempenha a sua actividade junto das crianças em idade escolar, com vista à sua ocupação durante o tempo deixado livre pela escola, proporcionando-lhes ambiente adequado e actividades de carácter educativo e recreativo, segundo o plano de actividades apreciado pela técnica de actividades de tempos livres. Colabora no atendimento aos pais das crianças.	12º ano	1	4
	Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	9º ano	1	
	Técnica Superior de Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social das instituições; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.	Licenciatura	1	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 9º ano	1	



CENTRO MÉDICO E DE REABILITAÇÃO	Ajudante de Lar e Centro de Dia	Procede ao acompanhamento diurno ou noturno dos utentes, dentro e fora dos serviços e estabelecimentos; colabora nas tarefas de alimentação do utente; participa na ocupação dos tempos livres; presta cuidados de higiene e conforto aos utentes; procede à arrumação e distribuição das roupas lavadas e à recolha das roupas sujas e sua entrega na lavandaria.	9º ano	1	14
	Assistente Administrativa	Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente, requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e atualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à faturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.	12º ano	1	
	Auxiliar de Acção Médica	Assegura o serviço de mensageiro e procede à limpeza específica dos serviços de acção médica; prepara e lava o material dos serviços técnicos; procede ao acompanhamento e transporte de doentes em camas, macas, cadeiras de rodas ou a pé dentro e fora do serviço; assegura o serviço externo e interno do transporte de medicamentos e produtos de consumo corrente necessários ao funcionamento do serviço; procede à arrumação de roupas lavadas e recolha de roupas sujas e suas entregas. Colabora na prestação de cuidados de higiene e conforto aos doentes sob orientação do pessoal de enfermagem; transporta e distribui as balas de oxigénio e os materiais esterilizados pelos serviços de acção médica.	9º a 12º ano	6	
	Fisioterapeuta	Centra-se na análise e avaliação do movimento e da postura, baseados na estrutura e função do corpo, utilizando modalidades educativas e terapêuticas específicas, com base, essencialmente, no movimento, nas terapias manipulativas e em meios físicos e naturais, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção da doença, da deficiência, de incapacidade e da inadaptação e de tratar, habilitar ou reabilitar indivíduos com disfunções de natureza física, mental, de desenvolvimento ou outras, incluindo a dor, com o objetivo de os ajudar a atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida.	Licenciatura	4	



	Operadora de Lavandaria	Procede à lavagem manual ou mecânica das roupas de serviço e dos utentes; engoma a roupa, arruma-a e assegura outros trabalhos da secção.	4º ano	1	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º ano	1	
POLO SÓCIOCOMUNITÁRIO	Técnica Superior Serviço Social	Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de atuação do serviço social do serviço; procede à análise de problemas de serviço social diretamente relacionados com os serviços das instituições; assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades; estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social que podem dispor); ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação e readaptação social, fomentando uma decisão responsável.	Licenciatura	1	1
OUTRAS ATIVIDADES	Cozinheira	Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições; elabora ou contribui para a confecção das ementas; recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confecção, sendo responsável pela sua conservação; amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede à execução das operações culinárias; emprata-as, garante-os e confeciona os doces destinados às refeições, quando não haja pasteleiro; executa ou zela pela limpeza da cozinha e dos utensílios.	4º a 6º ano	2	7
	Empregada de Refeitório	Executa nos diversos sectores de um refeitório trabalhos relativos ao serviço das refeições e bar; prepara as salas, levando e dispondo mesas e cadeiras da forma mais conveniente; coloca nos balcões e nas mesas pão, fruta, sumos e outros artigos de consumo; lava as louças, recipientes e outros utensílios; procede a serviços de preparação de refeições; executa tarefas relacionadas com serviços de limpeza e asseio dos diversos sectores.	4º a 9º ano	2	
	Motorista de Ligeiros	Conduz veículos ligeiros, possuindo para o efeito carta de condução profissional; zela sem execução pela boa conservação e limpeza dos veículos; verifica diariamente os níveis de óleo e de água e a pressão dos pneus; zela pela carga que transporta e efetua a carga e a descarga.	9º ano	1	
	Trabalhador Serviços Gerais	Procede à limpeza e arrumação das instalações.	4º a 9º ano	2	



RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	Assistente Administrativa	Executa tarefas relacionadas com o expediente geral da instituição, de acordo com os procedimentos estabelecidos, utilizando equipamento informático e equipamento e utensílios de escritório; receciona e regista a correspondência e encaminha-a para os respetivos serviços e destinatários em função do tipo de assunto e da prioridade da mesma; efetua os processamentos de texto de memorandos, cartas, ofícios, relatórios, notas informativas e outros documentos com base em informação fornecida; arquiva a documentação; procede à expedição da correspondência; prepara e confere documentação de apoio à actividade da Instituição designadamente, requisições, guias, faturas, recibos e outros. Regista e atualiza manualmente ou utilizando aplicações informáticas específicas da área administrativa, dados necessários à gestão da Instituição, nomeadamente os referentes ao economato, à faturação, vendas e clientes, compras e fornecedores. Atende e encaminha, telefónica ou pessoalmente o público interno e externo em função do tipo de informação ou serviço pretendido.	12º ano	1	1
--------------------------------------	---------------------------	--	---------	---	---

TOTAL DE COLABORADORES: 118